

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**ANA CLARA DE BRITO NACHBAR**

**A CRIAÇÃO DISCURSIVA DA FIGURA PATERNA NO DISCURSO DO  
EX-PRESIDENTE LULA**

**SÃO PAULO**

**2022**

ANA CLARA DE BRITO NACHBAR

**A CRIAÇÃO DISCURSIVA DA FIGURA PATERNA NO DISCURSO DO  
EX-PRESIDENTE LULA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Letras do  
Centro de Comunicação e Letras da  
Universidade Presbiteriana Mackenzie,  
como requisito parcial a obtenção do  
grau de Bacharel e Licenciado em Letras.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Maurício Demichelli

São Paulo

2022

Ana Clara de Brito Nachbar

**A CRIAÇÃO DISCURSIVA DA FIGURA PATERNA NO DISCURSO DO  
EX-PRESIDENTE LULA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Letras do  
Centro de Comunicação e Letras da  
Universidade Presbiteriana Mackenzie,  
como requisito parcial a obtenção do  
grau de Bacharel e Licenciado em Letras.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Maurício Demichelli**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

---

**Profa. Dra. Lilian Cristina Correa**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

---

**Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Cida e Marcelo pelo incentivo durante esses quatro anos de graduação.

A minha irmã, Yasmin que esteve ao meu lado especialmente durante esse último ano de graduação.

Aos grandes amigos que fiz durante a graduação, pelas conversas, risadas e trabalhos em grupos realizados. Em especial as minhas amigas Daniela, Maria Clara, Vitória, Cléo, Catharina e ao Ivan.

A minha tríade musical, Chico Buarque, Marisa Monte e Caetano Veloso, por me acompanharem nas madrugadas com suas canções durante a pesquisa e realização desse trabalho de conclusão.

Ao meu namorado, José por todo apoio e paciência durante esses quatro anos.

A todos os grandes professores que tive contato na minha vida que me estimulavam em todas as aulas e me apresentaram o poder da leitura e das palavras.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, pelos excelentes docentes, pela estrutura do Campus Higienópolis e pelas grandes experiências que tive a oportunidade de viver.

Ao meu orientador Prof. Dr. Maurício Demichelli pelas aulas de análise do discurso e por aceitar entrar nessa aventura sobre um tema relativamente novo na história.

Obrigada!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o primeiro discurso do ex-presidente Lula após a anulação das condenações da Lava Jato, em 2021. A abordagem consolida-se na compreensão de como foi utilizada sua figura paterna do povo brasileiro; como ocorreu a utilização do paralelismo entre sua trajetória pessoal e política e a trajetória de Jair Bolsonaro; e suas críticas e mudanças feitas caso ele fosse o presidente durante a atual crise sanitária. Pautado em fundamentos de autores como Eni Orlandi (2002) e Helena Brandão (2019) sobre as análises discursivas; Fernando Moraes (2021) com sua obra sobre a trajetória de vida de Lula; Rodrigo Vizeu (2019) e Eduardo Bueno (2012) com os relatos do governo. Como *corpus* do nosso estudo, utilizamos a íntegra do discurso do ex-presidente ocorrido na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; Lula; Paternalismo; Covid-19; Bolsonaro.

## **ABSTRACT**

This body of work has the objective to analyze the first speech of former president Lula after the annulment of his convictions on operation Car-wash, in 2021.

The approach of this research is to understand how Lula's paternal figure for the Brazilian people was addressed; how the parallelism was used to compare his image and trajectory as politician to Jair Bolsonaro; and his criticism and changes he would make in case he was the President in the actual sanitary crisis.

As theoretical framework, it was used the studies from the authors Eri Orlandi (2002) and Helena Brandão (2019), about discursive analysis; The work of Fernando de Moraes (2021) about the life's trajectory of Lula; and the reports of his government by Rodrigo Vizeu (2019) and Eduardo Bueno (2012).

For the analysis, it was used the whole speech of the former president, occurred on March 10th, 2021, to his supporters and media, in the main building of the ABC Metallurgical Syndicate Workers, at São Bernardo do Campo (SP).

**KEYWORDS:** Discourse analysis; Lula; Paternalism; Covid-19; Bolsonaro

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. FILIAÇÕES TEÓRICAS.....	09
3. HISTÓRICO DE LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA.....	16
4. A REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL.....	23
5. GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.....	25
6. GOVERNO DILMA ROUSSEFF.....	27
7. GOVERNO TEMER.....	30
8. GOVERNO BOLSONARO.....	31
9. ANÁLISE DO DISCURSO DE LULA APÓS A ANULAÇÃO DE SUAS CONDENAÇÕES.....	35
10.A IMAGEM PATERNA DE LULA.....	41
11.CONCLUSÃO.....	45
12.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICS.....	46
13.ANEXO DA ÍNTEGRA DO DISCURSO DE LULA.....	48

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a figura paterna do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu discurso de anulação da condenação da Lava Jato. Sob o viés da análise do discurso, o estudo foi sustentado em Eni Orlandi (2002) e Helena Brandão (2019). Dessa forma, será analisado como Lula articulou sua fala para representar o pai do povo brasileiro, e mostrar sua total desaprovação da gestão de Jair Bolsonaro na Pandemia.

Lula foi o 35º presidente do Brasil, o primeiro presidente que veio proveniente das camadas populares, estudou até o quinto ano, torneiro mecânico, metalúrgico e líder sindical. Seu governo ficou conhecido por suas políticas sociais como o Fome Zero e Bolsa Família.

O presidente Lula foi condenado a nove anos e seis meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro em uma ação da Lava Jato sobre o sítio de Atibaia. Ele se entregou no dia 07 de abril de 2018 para cumprir sua prisão na sede da Polícia Federal, em Curitiba. Ele permaneceu 580 dias detido e dois dias depois de sua soltura, foi realizado um discurso na sede dos metalúrgicos em São Bernardo do Campo.

Para a sua biografia e o seu período na presidência, foi utilizado como material de apoio os livros “Lula” de Fernando Moraes (2021), “Os presidentes” de Rodrigo Vizeu (2019) e “Brasil, uma história” de Eduardo Bueno (2003).

Sobre o discurso, devemos ter em mente que o discurso é a palavra em movimento (Orlandi). Além disso, não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia e é assim que a língua faz sentido, de acordo com Pêcheux (1975).

Dessa forma, será analisado o discurso do ex-presidente Lula e a sua figura paterna. Por ser uma figura de história de vida simples, ele se torna o porta-voz da classe trabalhadora.



## 2. FILIAÇÕES TEÓRICAS

A análise do discurso contempla a linguagem como mediação fundamental entre o homem e a realidade natural e social. A mediação fundamental é o discurso que tem como ofício a base da produção da existência humana. Logo, sua função principal é o seu trabalho com a língua ao redor do mundo, com as conversas e maneiras de expressão.

A constituição da análise do discurso surgiu a partir das obras de pensadores americanos e franceses durante a década de 50. De um lado, tem-se o trabalho de Harris (*Discourse analysis*, 1952), enquanto perspectiva americana, que visiona a análise do discurso sendo uma extensão da linguística, focando apenas na exploração dos enunciados, sem relacionar com as considerações sócio-históricas da produção da mensagem.

De outro lado, há a posição de Benveniste, correspondente da perspectiva francesa, o qual considera o ponto focal para a análise, a relação entre o locutor, seu enunciado e o mundo. Portanto, valoriza a exterioridade da produção do texto, tendo em vista as reflexões sócio-históricas acerca do locutor.

Dessarte, a escola francesa de análise do discurso possibilitou a interdisciplinaridade entre a linguística, o marxismo e a psicanálise, tendo como foco a análise de documentos, principalmente ligados aos discursos políticos da esquerda, e textos impressos. Dessa forma, segundo Maingueneau, deve haver a análises de outras dimensões além da linguística, como quais são as instituições que produzem o discurso, quais os conflitos sociais, históricos e culturais estão presentes, e sua relação com um interdiscurso. (MAINGUENEAU, 1987).

As principais correntes que influenciam a corrente francesa são os conceitos de Althusser ligados à ideologia e os pensamentos de Foucault sobre o discurso. Para Marx e Engels, a ideologia é um conjunto de ideias que faz um indivíduo pensar de forma favorável à classe dominante. Ela é utilizada como um instrumento de dominação para que essas ideias sejam disseminadas e dentre a população não haja mais pensamentos críticos ligados à divisão social do trabalho.

Segundo Althusser, em sua obra *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado* (1970), existem alguns mecanismos que são utilizados pela classe dominante para preservar sua dominação. Dentre eles, o Estado utiliza seus Aparelhos Repressores (ARE) e Aparelhos Ideológicos (AIE) para obrigar a classe dominada a ser submetida às relações e circunstâncias de exploração.

A diferença entre esses aparelhos é que os ARE atuam predominantemente através da repressão - inclusive física - e pela ideologia, de forma secundária. Já os AIE atuam principalmente pela ideologia, e através da repressão, de forma atenuada ou simbólica. (ALTHUSSER, 1970).

Althusser formulou três hipóteses para explicar a ideologia: “a ideologia representa a relação imaginária de indivíduos com suas reais condições de existência”, segundo a qual a ideologia é uma representação da realidade, sendo esta imaginária, portanto, a ideologia representa o vínculo imaginário entre as pessoas e o mundo real.

A segunda tese, “a ideologia tem uma existência porque existe sempre num aparelho e na sua prática ou suas práticas”, diz respeito à sua existência material, pois a ideologia é manifestada através de ações que fazem parte de práticas, como os comportamentos convencionais e os rituais. Portanto, a ideologia é materializada por meio dos atos concretos, possuindo a finalidade de moldar as ações.

A última tese, “a ideologia interpela indivíduos como sujeitos”, refere-se ao principal propósito da ideologia para o autor, que é interpelar indivíduos independentes em sujeitos dependentes, tendo suas ações transformadas em práticas reguladas pelos aparelhos ideológicos.

Dessa forma, é no discurso que podemos observar a ligação entre língua e ideologia, entendendo a produção de sentidos da língua para os sujeitos. A linguagem não é transparente. Segundo Orlandi, mesmo as palavras simples do cotidiano já estão repletas de sentidos. (ORLANDI, 2020).

O funcionamento da linguagem, põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. (ORLANDI, 2020, p. 18).

Em relação ao discurso, para Foucault sua definição é uma categoria de enunciados que possuem seus princípios de continuidade em uma mesma formação discursiva. (FOUCAULT, 1969). Além disso, segundo ele, existem quatro características que concebem o enunciado, a primeira é o referencial, que é aquilo que o enunciado enuncia, seus objetos.

Outra característica é o vínculo entre o enunciado e seu sujeito. Foucault acredita que não deve existir uma concepção unificante do sujeito em um enunciado.

Descrever uma formulação enquanto enunciado não consiste em analisar as relações entre o autor e o que ele diz (ou quis dizer, ou disse sem querer); mas em determinar qual é a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito. (FOUCAULT, 1969, pp. 119-120).

A terceira característica diz sobre a existência de um campo adjacente ou espaço colateral que relaciona e complementa um enunciado com outros, pois não existe um enunciado isolado.

A última característica diz respeito à condição material do enunciado, para explicá-la o autor distingue o enunciado e a enunciação, enquanto o primeiro acontece toda vez que um indivíduo emite um conjunto de símbolos, a enunciação é definida por sua singularidade, pois não pode ser repetida. Dessa forma, quando uma frase dita no dia a dia é introduzida em outro tipo textual, o enunciado não será o mesmo, pois cada espaço possui uma função enunciativa própria.

Para além, uma das formas de materialidade das ideologias é o discurso, isso porque a formação ideológica ocorre com uma ou diversas formações discursivas interligadas. Dessa forma, os discursos são regidos por formações ideológicas, que consideram uma relação de classe para definir “o que pode e deve ser dito”.

A formação discursiva é composta por dois tipos de funcionamento: a paráfrase e o pré-construído. O primeiro diz respeito à retomada de frases que são reestruturadas sem perder identidade, a fim de que ocorra a delimitação de fronteiras. Já o último é uma forma de articulação entre o enunciado com uma construção anterior e exterior, sendo essa independente. O pré-construído é conceituado como o “objeto ideológico” ou a “realidade”, o qual o enunciador passa pelo assujeitamento em que ele ao mesmo tempo que é sujeito pela língua é,

também, sujeito da língua. Tem-se essa ideia pois todo o enunciador, mesmo falando a mesma língua, dá sentido diferente às palavras e expressões.

A partir dessas noções a respeito de formação discursiva (FD) que Courtine e Marandin (1981) chegam à conclusão:

Uma FD é, portanto, heterogênea a ela própria: o fechamento de uma FD é fundamentalmente instável, ela não consiste em um limite traçado de forma definitiva, separando um exterior e um interior, mas se inscreve entre diversas FDs como uma fronteira que se desloca em função dos embates da luta ideológica. (BRANDÃO, 2002, p. 50).

Tendo isso em vista, o discurso deve ser analisado como um processo de formação e transformação dos enunciados internos de uma formação discursiva, associando o intradiscurso com o interdiscurso dessa formação.

A memória ao ser relacionada com o discurso pode ser chamada como interdiscurso. Ou seja, aquilo que fala antes, em outro lugar. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (ORLANDI, 2020). É a memória que tornou possível a expressão para os sujeitos em um determinado instante e que representa o eixo de sua constituição (interdiscurso).

Orlandi, declara que temos relações de força, em que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito que emite a fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno. (ORLANDI, 2020). A autora relembra que a sociedade é constituída das relações por hierarquia, que pode ser comparada com as relações de força. Nesse sentido, a palavra pode mudar de sentido de acordo com sua posição no enunciado. (ORLANDI, 2020).

Para Bakhtin, a língua é composta pelo fenômeno social de interação verbal que ocorre através da enunciação e das enunciações. E, segundo ele, as pessoas são dependentes umas das outras para tomarem consciência de si mesmas. Além da fala, é necessário ter em vista o contexto do que é dito, isto é, em qual situação e para quem é dito, a fim de se ter uma compreensão da linguagem. Percebe-se,

portanto, que a linguagem faz parte de uma interação social, em que o locutor busca mentalmente a melhor forma de adaptar sua fala ao interlocutor.

A partir dessa ideia, o autor elabora a teoria da polifonia, a qual divide os textos em dois grupos: o texto literário junto com o popular, e o texto clássico junto com o dogmático. O primeiro grupo é qualificado como textos polifônicos, pois existe uma coexistência entre vozes sem que haja a preponderância de uma sobre as outras, ou seja, nesse grupo os personagens dialogam igualmente. Já o segundo grupo diz respeito aos textos com fala monológica, em que todos os personagens são objetos de um narrador.

Ducrot também contribui para a teoria da polifonia, dando um sentido linguístico de que todo discurso é atravessado pelo discurso do outro, ou seja, mesmo que haja um enunciado isolado, nele será possível identificar mais de uma voz. Por exemplo, através das vozes passadas que influenciaram esse discurso, seja por livros lidos, por conversas, pela mídia etc.

Para ele, além da polifonia linguística, existem outras vozes que são conhecidas como figuras discursivas: o locutor, o qual é marcado pela primeira pessoa, isto é, pelo “eu”, ou por expressões que demarcam suas perspectivas, sendo responsável pela enunciação e pelo enunciado. E o enunciador, que corresponde a pontos de vistas abstratos expressos no enunciado, isto é, não constitui uma pessoa.

Como exemplo, tem-se as frases: Laura disse que infelizmente faltará à aula; ou, infelizmente Laura disse que faltará à aula. No primeiro enunciado, o “infelizmente” diz respeito à perspectiva da Laura, já no segundo, o locutor assume o papel de responsabilidade por todo o enunciado.

Tendo isso em vista, para a análise do discurso, a concepção do sujeito está baseada na relação entre identidade e alteridade, pois o sujeito apenas constrói a sua identidade a partir de sua interação com o outro, sendo que o espaço para essa interação é o texto.

Essa concepção se deriva em duas ideias: a primeira concerne ao fato de que o sentido de uma palavra, expressão ou proposição, assim como o sujeito, é

constituído durante o discurso, ou seja, o sentido não é um ponto de partida do discurso, mas é constituído junto com ele. Dessa forma, durante o discurso, a constituição do sujeito e do sentido ocorrem simultaneamente.

A segunda ideia diz respeito ao descentramento do sujeito, um sujeito que, mesmo sendo essencial ao discurso, não está em sua centralidade ao ser inserido no funcionamento da formação discursiva.

Tais pressupostos foram essenciais para que Pêcheux propusesse uma teoria materialista dos processos discursivos, presente em sua obra *Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado*. O filósofo parte da tese de Althusser de que a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos, para compreender que a identificação do sujeito ocorre através de interpelação ideológica, a qual se faz em nome de um Sujeito principal. Desta forma, ocorre a interpelação do indivíduo, chamado de forma-sujeito, para que obedeça às ordens do Sujeito, aceitando seu assujeitamento.

Tem-se, portanto, um sujeito que é livre ao mesmo tempo que é submetido, pois mesmo sendo interpelado pela ideologia, ele possui um espaço que é exclusivo seu dentro do discurso.

Em seu discurso, o sujeito é afetado por dois tipos de esquecimento que constituem uma realidade ilusória: diante do primeiro esquecimento, o sujeito cria a ilusão de ser o criador exclusivo de seu discurso, sem que se enxergue sendo interpelado. Já o segundo esquecimento promove a ilusão de que o sentido de sua fala é único, isto é, o sujeito ilusiona que seu discurso reflete o conhecimento objetivo que ele tem da realidade.

Essa convicção de que o sujeito é a fonte de seu discurso é uma “ilusão necessária” para a análise discursiva, pois, assim, ocorre a construção desse sujeito, que se desdobra empregando funções diferentes. Tem-se, que o sujeito pode ser locutor, o “eu” do discurso; enunciador, a perspectiva construída por esse “eu”; e autor, a função social de produção da linguagem.

Portanto, o sujeito deixa seu antigo papel enquanto centro do discurso para fazer parte da heterogeneidade discursiva, empregando diferentes funções dentro do enunciado.

Além disso, segundo Foucault, todo discurso é interdiscursivo, isto é, um discurso não é autônomo, pois ele sempre é atravessado por outros discursos. Portanto, o interdiscurso é um processo de reconfiguração em que ocorre a agregação de elementos discursivos que foram produzidos no interior da formação discursiva. (COURTINE e MARADIN, 1981).

Dessa forma, a análise do discurso consiste em um domínio aberto, em que se deve compreender a formação discursiva através de sua conexão com outras formações discursivas, isto é, atentando-se ao interdiscurso. Os sentidos e os sujeitos se organizam em processos em que há jogos simbólicos em que a ideologia está presente.

Uma mesma palavra, na mesma língua, significa diferentemente, dependendo da posição e do sujeito e da inscrição do que diz em uma ou outra formação discursiva. O analista deve poder explicitar os processos de identificação pela sua análise: falamos a mesma língua, mas falamos diferente. (ORLANDI, 2020, p. 58).

Tem-se, portanto, que não existe discurso e sujeito sem ideologia. A ideologia é a premissa para a constituição do sujeito e dos sentidos. (ORLANDI, 2020).

### **3. HISTÓRICO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Segundo o historiador Eduardo Bueno, Luiz Inácio Lula da Silva, nasceu em 27 de outubro de 1945 em Garanhuns, um município de Pernambuco. Em 1952, foi para São Paulo com sua mãe e irmãos em uma viagem de treze dias em um caminhão pau de arara. Estudou até o quinto ano, deixando os estudos aos doze anos de idade, após arrumar um emprego fixo em uma tinturaria. Em 1964, aos 19 anos de idade, fez um curso de torneiro mecânico e foi trabalhar em uma metalúrgica.

Sua entrada na política veio através de Frei Chico, seu irmão José Ferreira da Silva, que era militante do Partido Comunista e levou Lula para o sindicato dos metalúrgicos. No sindicato se tornou diretor em 1972 e presidente em 1975. No governo de Ernesto Geisel, os metalúrgicos do ABC reivindicaram reajustes salariais de donos de fábrica e do governo. As greves aconteceram em 1978, 1979 e 1980. Lula e seus colegas foram presos e passaram 31 dias no Departamento de Ordem Política e Social (Dops). Foi processado por incitação à desordem e condenado em primeira instância pela Justiça Militar, mas acabou com a sentença anulada.

No dia 10 de fevereiro de 1980, foi oficializado no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral o Partido dos Trabalhadores (PT) ao lado de operários, intelectuais, lideranças católicas e ex-integrantes da esquerda armada. Nas eleições de 1982, o então candidato ao governo de São Paulo, Lula ficou em quarto lugar com 10% dos votos, enquanto o partido elegeu oito deputados federais, treze estaduais e dois prefeitos. Também foi estabelecido o discurso de que “trabalhador vota em trabalhador”.

Apesar de pequeno, o PT fazia alarde no congresso e foi ganhando espaço ao se aliar com movimentos de esquerda, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT). No ano de 1982, foram realizadas eleições diretas para a escolha de governadores estaduais. O Partido dos Trabalhadores viveu a sua primeira experiência nas urnas com o lançamento de Luiz Inácio da Silva como candidato. Ele obteve 1,144 milhão de votos e ficou em quarto lugar. Nesse mesmo ano, acrescentou Lula em seu nome para usá-lo em pleitos eleitorais futuros. Em 1984,



participou da campanha Diretas Já que teve como objetivo a retomada das eleições diretas ao cargo de presidente.

Em 1989, foi realizada a primeira eleição presidencial do país após a promulgação da Constituição Federal de 1988. 22 candidatos à presidência e 22 a vice-presidência concorreram na eleição. Lula foi lançado em uma coligação com PSB e PC do B chamada Frente Brasil Popular. O partido tinha ideais sindicalistas e falava na reforma agrária ampla, suspensão da dívida externa, contenção do lucro das empresas via controle de preços e aumentos salariais.

No primeiro turno, Lula conseguiu 11,6 milhões de votos (16,08% do total), enquanto Fernando Collor de Mello do Partido da Renovação Nacional (PRN), obteve 20,6 milhões de votos (o equivalente a 28% do total). Levando a eleição ao segundo turno. No debate eleitoral do segundo turno, televisionado pela Rede Globo, o candidato da oposição, Fernando Collor de Mello afirmava que o petista teria planos de desapropriar imóveis de classe média, tomar empresas privadas e confiscar a poupança da população.

Além disso, ele apresentou, durante o programa eleitoral gratuito, o depoimento da enfermeira Miriam Cordeiro, ex-namorada de Lula e mãe de sua filha Lurian. Segundo ela, quando ficou grávida, Lula lhe oferecera dinheiro para abortar e, ademais, acusou-o de ser racista. Esse depoimento acabou abalando a candidatura de Lula. No segundo turno, o candidato Fernando Collor de Mello foi eleito com 51,05% dos votos válidos contra 48,5% de Luiz Inácio Lula da Silva. Em 1994, ao se candidatar novamente ao cargo de presidente, o partido moderou em seu discurso, aproximando-se de empresários, mesmo assim, o candidato da oposição, Fernando Henrique Cardoso acabou ganhando as eleições no primeiro turno com 55% dos votos válidos. Lula foi o segundo colocado e chegou a declarar que Fernando Henrique serviria de máquina governamental para assegurar sua vitória.

Pela terceira vez, Lula se candidatou ao cargo e novamente foi derrotado por Fernando Henrique Cardoso. Durante o seu mandato, o PT foi uma oposição dura, denunciando escândalos de corrupção do presidente.

Em 2002, Lula se lançou em campanha novamente para o cargo de presidente da república. Dessa vez, ele estava aberto aos anseios dos empresários e acalmou o mercado financeiro com a promessa de respeito a contratos. No primeiro turno, ele superou seu teto histórico de cerca de um terço do eleitorado e obteve 46% na urna. No segundo turno, ganhou do candidato do PSDB, José Serra com 61% dos votos válidos, Luiz Inácio Lula da Silva, se tornou o 35º presidente do Brasil.

Sendo o primeiro presidente oriundo das camadas populares, no dia 1º de janeiro de 2003, Lula tomou posse em Brasília. Naquela mesma noite, o novo presidente foi convidado a sentar-se na bancada do Jornal Nacional, da rede globo. Naquela edição, os jornalistas mostraram a trajetória do novo presidente e suas superações. Ele pretendia dar continuidade à política econômica neoliberal de Fernando Henrique Cardoso. Para isso, convidou o ex-executivo do Bank Boston Henrique Meirelles para o Banco Central; Antônio Palocci para o Ministério da Fazenda; um ruralista para a Agricultura; e um empresário para a Indústria.

A Casa Civil e a articulação política do governo, ficou com José Dirceu. O governo ampliou a meta de superávit primário e aumentou os juros. Foi aprovado a reforma da Previdência com votos favoráveis de parlamentares do PSDB e PFL. Na área social, foi criado o Fome Zero, programa para reduzir a fome. Naquela época, 44 milhões de brasileiros viviam com menos de 1 dólar por dia e isso gerava a insegurança alimentar. Apesar da queda dos índices de desnutrição e de mortalidade infantil no país, o fome zero não obteve êxito.

Em 2004, foi criado o Bolsa Família, um programa de transferência de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza no país, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. Mais de 11 milhões de famílias de todo o país receberam cerca de oito bilhões de reais, equivalente a 0,4% do PIB. Os índices de miséria no Brasil caíram 27,7% entre 2002 e 2007. Houve, também, um aumento de emprego, crédito consignado, consumo e do valor real do salário-mínimo.

O dólar fechou em R\$ 2,17 no ano de 2006, segundo o IPEA; outrossim, o PIB que em 2002 era de 3,05%, em ano de seu último mandato, fechou em 3,96%, segundo o IBGE. Em relação ao salário-mínimo, no ano de 2002 era de 200 reais,

enquanto durante seu primeiro ano na presidência houve um aumento de 40 reais, chegando a 350 reais em 2006. Além disso, a inflação no primeiro ano era de 14,78%, e em 2006 obteve uma queda brusca chegando a 4,20% ao ano, segundo o IBGE. Durante seu governo, 614.088 mil famílias foram assentadas, de acordo com o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Em 2005, o deputado federal Roberto Jefferson (PTB), em entrevista à Folha de São Paulo, delatou um esquema que o PT dava uma mesada de 30 mil reais a parlamentares do PP e PL (atual PR), para que votassem a favor dos projetos enviados ao Congresso pelo governo. Os recursos teriam sido repassados aos aliados pelo Partido dos Trabalhadores por meio do então tesoureiro do partido, Delúbio Soares, e do secretário geral, Sílvio Pereira. Esse esquema, chamado de Mensalão, gerou a cassação dos deputados Roberto Jefferson e José Dirceu em dezembro de 2005.

Nesse mesmo ano, a crise política diminuiu a popularidade do presidente, que chegou a ser rejeitado por 29% da população e aprovado por outras 28%. Porém, já em março de 2006 o presidente tinha avaliação positiva de 36% e rejeição de 23%. (RODRIGO VIZEU, 2019). Nas eleições de 2006, o presidente Lula concorria com o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Em sua campanha foi utilizado o tema: “é Lula de novo, com a força do povo”, reproduzindo a ideia de que ele era a opção mais segura.

Seu apoio passou a vir das populações e regiões mais pobres do país, enquanto os eleitores de maior renda apoiaram a campanha adversária. Além disso, Apesar das denúncias, Lula teve apoio popular e venceu Geraldo Alckmin com mais de 60% dos votos válidos. A vitória reforçou a base aliada e o PMDB ficou do lado do PT.

Por conta das boas relações com os países emergentes, a China se tornou uma grande parceira comercial do Brasil com a compra de commodities. Em seu segundo mandato, criou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um programa que tinha a função de arrecadar recursos para o planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o desenvolvimento acelerado e sustentável. Foi através do PAC que se iniciou o programa “Minha Casa, Minha Vida”, um

financiamento com a Caixa Econômica Federal e tem como função financiar casas e apartamentos para famílias com renda de até 1,8 mil reais.

O país obteve uma grande visibilidade no mundo afora, chegando a ser escolhido para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. No ano de 2006, a Petrobrás divulgou que o Brasil apresentava uma reserva de petróleo e de gás natural posicionada no fundo do oceano, o pré-sal, o qual se encontra nos estados do Espírito Santo e Santa Catarina. Dessa forma, o Brasil obteve o prestígio de exportador e autossuficiente da fonte energética. Assim, o país foi convidado para ser membro da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Na educação, foi criado o PROUNI (Programa Universidade Para Todos), que tem como função fornecer bolsas de estudos integrais ou parciais em cursos de graduação para estudantes de baixa renda nas universidades particulares. As universidades que aderissem ao programa recebiam incentivos fiscais do governo. Foi também lançado o REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), um programa que tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Por fim, O SISU (Sistema de Seleção Unificada), reuniu os vestibulares públicos e estaduais através da inscrição do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O governo Lula, dessa forma, proporcionou a expansão e reestruturação das universidades.

Na política externa, Lula tentou intensificar a influência do Brasil no exterior através do G20, além disso, o número de embaixadas brasileiras foi expandido, e o país manteve relações próximas com os governos de esquerda mundiais, como Cuba, Bolívia e Venezuela. Em 2008, os Estados Unidos sofreram uma crise econômica iniciada pela quebra do banco Lehman Brothers, segundo o presidente Lula, a crise não iria “passar de uma marolinha no Brasil”. Além da política de redistribuição de renda e dos aumentos dos índices de consumos das classes C e D, o país apresentava a menor dependência em relação a economia americana. Porém, foi registrado um PIB negativo de -0,2% em 2009. Em 2009, Lula se encontrou com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama em Londres. O presidente norte-americano afirmou: “That’s my man, right here!”, essa declaração repercutiu no mundo inteiro, sendo traduzida no Brasil como “esse é o cara!” Ele também foi aclamado como “homem do ano” pelos jornais El País, da Espanha, e Le Monde, da França no mesmo ano. Ademais, no ano seguinte, a revista norte-

americana Time elegeu o presidente do Brasil como um dos 25 líderes mais influentes do mundo.

Nas eleições presidenciais de 2010, a candidata para sua sucessão foi Dilma Vana Rousseff, que foi Ministra do Ministério de Minas e Energia do Governo Lula, cargo pelo qual ela aumentou a regulamentação e o controle estatal dessa área e executou o programa Luz é Para Todos, que ampliou o fornecimento de energia elétrica pelos confins do país. Suas principais oposições foram José Serra do PSDB (Partido da Social-Democracia Brasileira), e a candidata do PV (Partido Verde), Marina Silva.

Dilma foi eleita no segundo turno com 56,05% dos votos válidos contra José Serra com 43,95%. O Brasil foi entregue para a nova presidenta com o crescimento de 4% em média ao ano, o comércio exterior estava em alta; o dólar, em queda (R\$ 1,77). E a inflação, sob controle. A pobreza foi reduzida, e grande parte da população fazia parte da classe média brasileira, porém, a desigualdade permaneceu elevada.

Ao deixar o poder, Lula criou o Instituto Lula, em São Paulo, e sua renda veio através de palestras que eram realizadas no Brasil e no mundo. No ano de 2014, ocorreu a Operação Lava Jato, um procedimento realizado pela Polícia Federal e Ministério Público Federal para averiguar os casos de corrupção na Petrobras. Segundo as investigações, empreiteiras como Odebrechet, Camargo Corrêa e OAS cobravam preços superfaturados da empresa, e dividiam os lucros com os funcionários envolvidos no esquema. Os funcionários das empresas estatais eram indicados de partidos políticos que recebiam vantagens dos contratos. Essa operação prendeu empresários, executivos e políticos.

O ex-presidente Lula acabou ficando na mira do juiz Sergio Moro que o acusou pelos crimes de corrupção passiva e de lavagem de dinheiro. Lula foi condenado pela ocultação de propriedade de uma cobertura triplex no Guarujá, uma região no litoral paulista que foi recebida como propina da empreiteira OAS. No dia 12 de julho de 2017, o juiz federal de primeira instância, Sergio Moro, condenou o ex-presidente a nove anos e seis meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, mas, em segunda instância, a pena foi aumentada para 12 anos e um mês. Sua prisão ocorreu no dia 07 de abril de 2018,

após Lula se entregar à Polícia Federal no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em São Bernardo do Campo. Ele foi encarcerado em uma cela especial da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba.

Lula foi solto no dia 08 de novembro de 2019, após ter permanecido preso por 580 dias. Sua libertação ocorreu um dia após o Supremo Tribunal Federal ter decidido, por 6 votos a 5, que um condenado só pode ser preso após o trânsito em julgado (o fim de recursos no processo), alterando sua jurisprudência que, desde 2016, tem permitido a prisão logo após a condenação em segunda instância. Sua soltura foi determinada pelo juiz federal Danilo Pereira Junior, sendo a decisão publicada às 16h15, e o ex-presidente deixado a sede da Polícia Federal às 17h40. No dia 10 de março de 2021, o ex-presidente Lula fez um discurso histórico, após a anulação das condenações da Lava Jato, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo.

#### **4. A REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL**

Segundo o historiador Eduardo Bueno, o presidente, Ernesto Geisel tinha o objetivo de realizar uma “abertura política lenta, gradual e segura”. Nas eleições de 1974, o Partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da oposição do regime, venceu as eleições para o Congresso Nacional, expandindo sua bancada na Câmara dos deputados. Porém, o governo lançou a Lei Falcão, que tinha como objetivo conter o avanço do MDB no congresso, a qual trouxe: uma redução do tempo na propaganda eleitoral nos meios de comunicação, os candidatos para os cargos de prefeito e vereador só podiam percorrer as cidades enquanto candidatos por 45 dias, além de terem sido proibidos de realizar um discurso em rede nacional.

Também foi implantado o Pacote de Abril, uma reforma política que ainda oferecia condições de sobrevivência ao regime militar. A partir daquele momento, 1/3 dos senadores do congresso seriam de indicação da Presidência da República, os senadores biônicos que eram escolhidos por um colégio eleitoral que era organizado por deputados das assembleias legislativas e por delegados das assembleias legislativas. O mandato do próximo presidente seria de seis anos, o Congresso Nacional foi fechado e foram mantidas as eleições indiretas para prefeitos, governadores e presidente da república. No dia 15 de março de 1979, o General João Figueiredo tomou posse como novo presidente do Brasil. Ele tinha o objetivo de realizar a abertura democrática que foi iniciada no governo anterior.

Em agosto de 1979, foi decretada, a Lei da Anistia, ela concedeu o perdão aos perseguidos políticos, torturadores da ditadura militar e os artistas exilados que foram perseguidos pelo regime militar. No mesmo ano foi aprovada a Lei Orgânica dos Partidos, marcando o fim do bipartidarismo com o início de novos partidos como o PDT (Partido Democrático Trabalhista) e os partidos ARENA e MDB alteraram os seus nomes, o MDB passou a se chamar de PMDB (Partido Movimento Democrático Brasileiro) e o ARENA virou o PDS (Partido Democrático Social).

No dia 10 de abril de 1984, aconteceu as Diretas Já, um movimento político popular que levou para as ruas do Rio de Janeiro cerca de 1 milhão de pessoas, ela também reuniu as principais figuras políticas da época como Leonel Brizola,

Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. O ato clamava pelas eleições diretas para a presidência da república.

No dia 26 de abril, foi votada na Câmara dos deputados, a Emenda Dante de Oliveira, com sua aprovação as próximas eleições seriam realizadas pelo voto direto. A proposta foi rejeitada por 22 votos, 298 votos a favor, 65 votos contra e três abstenções. Dessa forma, em 15 de janeiro de 1985, aconteceu a última eleição indireta por um Colégio Eleitoral e a primeira eleição em que era escolhido um presidente civil depois de vinte anos de uma ditadura militar. Tancredo Neves do PMDB, foi eleito com 72,73% dos votos válidos, contra 27,27% dos votos do candidato Paulo Maluf do PDS. Porém, um dia antes de sua posse, Tancredo foi internado devido a um tumor no intestino, e em 21 de abril foi anunciada sua morte. Desse modo, o vice-presidente, José Sarney ocupou o cargo da presidência. Por fim, no dia 05 de outubro de 1988, foi promulgada uma nova Constituição, dando início à redemocratização.



## **5. GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002)**

De acordo com o historiador Eduardo Bueno, nas eleições de 1994, Fernando Henrique Cardoso foi eleito Presidente da República pelo PSDB, com mais de 54% dos votos no primeiro turno. Cardoso foi o Ministro da Fazenda no Governo Itamar Franco, sendo responsável pelo Plano Real, um plano de estabilização da economia do país que no mês de julho de 1994, implantou a nova moeda “real”, assim, no final daquele ano, a inflação foi estabilizada. Em 1995, foi criado o Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE), que tinha como objetivo implementar a política de reforma administrativa do Brasil.

Em dezembro de 1996, o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza criou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que tem como objetivo regularizar o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição de 1934. Em junho de 1997, o presidente do Congresso, o senador Antônio Carlos Magalhães, divulgou a promulgação da emenda constitucional da reeleição, ela atribuía ao presidente da República, governadores e prefeitos, o direito de concorrer um segundo mandato. Neste mesmo ano ocorreu a privatização da Companhia Vale do Rio Doce e no ano seguinte o Sistema Telebrás foi vendido, segundo o Ministro da Fazenda Pedro Malan, com as privatizações o mercado teria uma abertura para o exterior e haveria uma reorganização do Estado. Houve o fim do monopólio da Petrobrás, onde a economia passou a ser mista, ou seja, seu capital é aberto, apesar do Estado ser o seu principal acionista.

Nas eleições de 1998, Fernando Henrique Cardoso disputou o cargo de Presidente da República contra os candidatos Ciro Gomes (PPS) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Fernando Henrique Cardoso ganhou as eleições no primeiro turno com aproximadamente 53,06% dos votos.

Segundo o jornalista Rodrigo Vizeu, a moeda foi desvalorizada o que rendeu um aumento da dívida externa e elevação das taxas de juros. Uma das promessas da campanha do presidente era que o câmbio não seria desvalorizado, porém o país estava endividado e o governo aumentou a carga tributária. O PT, que era a oposição, pedia o impeachment do presidente.

No ano de 2001, houve a criação do Vale Gás e do Programa Bolsa-Escola, que tinha o objetivo de ser um pagamento de bolsa mensal para a população de baixa renda caso seus filhos frequentassem a escola.

Em seu segundo mandato Fernando Henrique Cardoso, deixou o país com a hiperinflação extinta, pobreza reduzida, o Brasil se tornou uma referência no HIV e da Aids e foi aprovado a Lei de Responsabilidade Fiscal, que impõe o controle dos gastos dos políticos. Mas o desemprego crescia a cada dia, a desigualdade social se alastrava. Segundo a ONU, em 1999, os 20% mais pobres do Brasil detinham apenas 2,5% da renda nacional, à medida que os 20% mais ricos possuíam 63,4%.

## **6. GOVERNO DILMA ROUSSEFF (2011-2016)**

Dilma Vana Rousseff, foi a primeira mulher eleita presidente do Brasil. De acordo com o jornalista Rodrigo Vizeu, Dilma foi candidata pela decisão do ex-presidente e padrinho político, Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar de não ter experiência em um cargo eletivo e base de apoio, ela ocupou o cargo de Ministério de Minas e Energia no primeiro governo Lula. No cargo, ela foi responsável pelo programa Luz Para Todos, que tinha o objetivo de ampliar o abastecimento de energia elétrica para o país. Nas eleições, a candidata ganhou de José Serra do PSDB, no segundo turno, com 56% dos votos.

Em seu governo, a economia continuou sendo estimulada por meios intervencionistas como ocorreu no governo anterior, tendo o país um crescimento de 4% no primeiro ano. O PAC 2 (Plano de Aceleração do Crescimento), apresentava seis campos para o seu investimento: Cidade melhor, Comunidade cidadã, Minha casa, minha vida, Água e luz para todos, Transporte e Energia.

Segundo o IBGE, a média de desemprego diminuiu no decorrer do mandato de Dilma, em seu primeiro ano o desemprego era de 6%, já em 2014 decresceu para 4,8%. Além disso, o PIB cresceu 4% em 2011 e diminuiu em 0,5% no último ano, de acordo com o IPEA.

A presidenta deu continuidade às políticas sociais do Governo Lula, como a redução da pobreza, expansão do “Minha Casa, Minha Vida” e estímulos à indústria celebrados pela Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP).

Em 2013, foi aprovada a PEC das domésticas, no qual estabeleceram a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais.

No mesmo ano, houve a criação do Programa Mais Médicos, que tinha o objetivo de levar médicos para regiões com ausência e escassez desses profissionais. Foram mais de 14.462 médicos foram enviados para 3785 municípios e 34 distritos indígenas. Ele também promovia mais investimentos para reformas e

ampliações das Unidades Básicas de Saúde (UBS), novas vagas de graduação e residência médica para a qualificação dos profissionais.

Em junho de 2013, aconteceram manifestações contra o aumento das tarifas de ônibus, metrô e CPTM na cidade de São Paulo. Logo, as ruas de muitos Estados foram ocupadas por conta de diversas reivindicações como moradia, saúde, transporte e educação. A popularidade de Dilma chegou a 30% naquele mês, o que antes era de 65%. Como resposta às manifestações, o governo criou medidas anticorrupção, regulamentando as delações premiadas e a sanção da lei que definiu organizações premiadas.

Nas eleições de 2014, a campanha de Dilma adotou os lemas: “coração valente” e “Dilmãe”. Ela concorreu para o cargo de reeleição, ao lado da candidata Marina Silva do então PSB e com o senador de Minas Gerais, Aécio Neves, do PSDB. Dilma ganhou as eleições no 2º turno com 51,6% dos votos válidos contra o candidato Aécio Neves com 48,4%.

A presidenta tinha a intenção de dar continuidade nas políticas públicas do primeiro mandato, sendo uma de suas realizações a demissão de sete ministros acusados de corrupção.

No ano de 2015, ocorreram em diversas cidades do país manifestações populares antigoverno que tinha como objetivo protestar contra a corrupção. E era favorável a Operação Lava Jato, um esquema de corrupção entre empreiteiras e agentes públicos na Petrobras, com financiamento ilegal de campanha em partidos como PT, PMDB, PSDB e PP. De acordo, com o jornalista Rodrigo Vizeu. Dilma negou o seu envolvimento nos crimes e evidenciou a autonomia e os recursos do Ministério Público e da Polícia Federal durante o governo do PT.

Enquanto a investigação avançava, o desemprego chegava a 38% e era a pior taxa em onze anos e o PIB caía 3,8% naquele ano, apresentando o pior resultado em vinte e cinco anos, segundo o IBGE.

A ideia da realização de um impeachment para a presidenta Dilma foi logo se consolidando. O pedido aconteceu em setembro de 2015, pelos advogados Janaina Paschoal, Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior, segundo eles, a razão seria as

pedaladas fiscais, que era um atraso de repasse de dinheiro para os bancos para cumprir metas fiscais.

Entretanto, para os apoiadores da presidenta, o impeachment era apenas uma desculpa para realizar um golpe político através de uma conspiração parlamentar, empresarial e midiática.

No dia 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados aprovou, por 367 a 137 votos, a abertura do processo do Impeachment contra Dilma Rousseff. Dilma foi afastada temporariamente da presidência, assim, o vice-presidente, Michel Temer se tornou o presidente interino.

Em 31 de agosto de 2016, o cargo de Dilma Rousseff foi caçado com a alegação de pedaladas fiscais e da emissão de decretos liberando verbas sem autorização do Congresso.

## **7. GOVERNO MICHEL TEMER (2016-2018)**

Michel Temer assumiu a presidência no dia 12 de maio de 2016 com a promessa de pacificar e unir o país. Sua primeira medida como presidente, foi a aprovação da PEC 241, que tinha como objetivo, o congelamento de orçamento dos investimentos públicos por vinte anos. Assim, houve a redução de destinação de recursos públicos para as áreas essenciais como saúde e educação.

Em 2017, a Reforma Trabalhista passou a flexibilizar a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Atualmente, podem ocorrer acordos entre o empregador e o empregado, a condição sindical não é obrigatória; grávidas e lactantes podem trabalhar em locais de baixa salubridade, qualquer atividade pode ser terceirizada. A população como forma de resposta as novas leis realizou manifestações e uma greve geral.

Em 2018, a alta do óleo diesel gerou uma greve de dez dias dos caminhoneiros em 24 estados. Como resultado dessa manifestação, houve o desabastecimento de alimentos perecíveis. O governo atendeu as reivindicações de zerar a Cide sobre o diesel e baixar em 10% o preço do combustível por 30 dias. Porém, os caminhoneiros deram continuidade nas manifestações, pois não foi incluída a isenção PIS-Confins sobre o diesel. A greve foi finalizada entre os dias 21 de maio e 1º de junho de 2018, após a garantia de subvenção do óleo diesel, o estabelecimento de um piso para o valor do frete e a redução de impostos.

O Governo de Michel Temer teve a duração de dois anos e sete meses e segundo o Jornal Folha de São Paulo, ele foi o presidente mais impopular desde o fim da ditadura. Ele foi considerado ruim ou péssimo por 62% dos entrevistados, regular para 29% e bom ou ótimo para 7%.

Durante o seu governo, Michel Temer foi investigado pela suspeita dos crimes: obstrução da justiça, corrupção passiva e organização criminosa. Após deixar a presidência, ele foi preso no dia 21 de março de 2019, pela Força Tarefa da Operação Lava Jato. Ele deixou a prisão no dia 25 de março de 2019.

## **8. GOVERNO JAIR BOLSONARO (2018-ATUAL)**

Antes de chegar ao cargo de presidente da república, Jair Messias Bolsonaro exercia o cargo de deputado há quase três décadas, ou sete mandatos. Como deputado, apresentou mais de 170 projetos de lei, porém, apenas três projetos foram aprovados, segundo o jornalista Rodrigo Vizeu.

Em 2018, ele se filiou no Partido Social Liberal (PSL) para disputar as eleições para o cargo de presidência da república. Logo, no início do ano, ele já tinha 20% das intenções de voto, segundo o Datafolha.

No dia 06 de setembro de 2018, em Juiz de Fora, Bolsonaro levou uma facada no abdômen de Adélio Bispo, um ex-filiado ao PSOL, segundo o qual declarou ter sido uma “ordem de Deus” que o fez atacar o candidato. Bolsonaro realizou duas cirurgias de emergência e ficou internado, se ausentando, portanto, dos debates e atividades de campanha.

Em setembro, aconteceu em 114 cidades a manifestação “#ELENÃO” que tinha o objetivo de repúdio ao candidato Jair Messias Bolsonaro. Ela também aconteceu em outras cidades do mundo como Nova York, Lisboa, Paris e Londres. Segundo o portal G1, estavam presentes 100 mil pessoas no Largo da Batata, em São Paulo, e 25 mil em Cinelândia, no Rio de Janeiro.

No primeiro turno das eleições, Bolsonaro obteve 46% dos votos válidos, enquanto Fernando Haddad, ficou com 29% dos votos. Levando a disputa para o segundo turno.

Dias depois do primeiro turno, uma reportagem da Folha de São Paulo divulgou que empresas estavam comprando pacotes de disparos em massa de mensagens contra o PT no WhatsApp, de acordo com o jornalista Rodrigo Vizeu.

No segundo turno, Jair Messias Bolsonaro, ganhou as eleições com 55% dos votos válidos. No dia de sua posse, ele defendeu a redução do Estado e a preservação dos valores da família. Houve um reajuste no salário-mínimo que passou a ser de 998 reais, caracterizando um aumento de 4,61%. Porém, não

ocorreu um reajuste para os servidores públicos com exceção dos militares, de acordo com o portal G1.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária passou a ser uma responsabilidade do Ministério da Agricultura que é comandado pela bancada ruralista, desse modo, as demarcações de terra ficaram suspensas.

No dia 21 de maio de 2019, foram liberados 31 agrotóxicos para o uso na lavoura. Sendo que 26% dos novos agrotóxicos são proibidos na União Europeia e três deles usam como base o glifosato, uma substância que pode causar câncer, segundo a OMS (Organização Mundial Da Saúde).

O economista Abraham Weintraub assumiu o lugar de ministro da educação divulgou um corte de 30% nas verbas das universidades federais que “estiverem fazendo balbúrdia”. Como resposta ao ministro, a população realizou protestos em 26 estados e no Distrito Federal contra o corte de verbas, segundo com o Correio Braziliense. O ministro Weintraub foi demitido em 2020, após defender a prisão dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), em uma reunião, segundo a revista Veja.

Na área do meio ambiente, Bolsonaro fez críticas sobre o acordo de Paris, o ministro Ricardo Salles afirmou que “as mudanças climáticas não são um assunto prioritário.” E no novo plano apresentado pelo governo, de 2021 a 2030 poderiam ser emitidos 400 milhões a mais de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Ricardo Salles pediu demissão de seu cargo, após boatos que seria demitido por um escândalo de favorecimentos de madeireiros. Ele foi substituído por Joaquim Álvaro Pereira Leite, que estava no cargo de Secretário da Amazônia e Serviços Ambientais, segundo o jornal Valor Econômico.

O Ministro da Justiça, Sergio Moro apresentou o Projeto de Lei Anticrime que possibilita alterações na legislação brasileira que teve como função aumentar a eficácia do combate aos crimes organizados, violentos e corrupção. Em 2020, Moro, anunciou sua demissão do cargo, segundo ele, o presidente tentou interferir politicamente na Polícia Federal. Bolsonaro tentou mudar o diretor geral da



Polícia Federal, Mauricio Valeixo recomendado pelo Ministro Sergio Moro, de acordo com o portal G1.

O Coronavírus, uma infecção respiratória aguda, chegou ao Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, segundo dados da Agência Brasileira. Em março, o Ministério da Saúde declarou a transmissão comunitária no país, assim foi recomendado o isolamento da população em suas casas e o uso de máscaras caso fosse necessário sair de casa.

Durante um pronunciamento no horário nobre, o presidente pediu o fim do isolamento, minimizou a pandemia e declarou que era apenas uma “gripezinha ou resfriadinho”. No dia 16 de maio, o ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta informou a sua saída do Ministério da saúde. O ministro e o presidente discordavam das medidas relacionadas ao enfrentamento da pandemia, o ministro era alinhado às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) como o isolamento social, enquanto Bolsonaro defendia a abertura do comércio para a economia não parar. O oncologista Nelson Teich entrou no lugar de Mandetta, porém, antes de completar um mês, ele deixou o cargo por falta de autonomia no cargo, segundo o Senado.

O general Eduardo Pazuello assumiu o ministério e autorizou o uso do “kit covid”, ou seja, o uso de remédios contra o coronavírus, mais especificamente a cloroquina, apesar disso, há artigos publicados na revista científica americana “Nature” que o medicamento não tem sua eficácia contra a doença provocada pelo coronavírus, de acordo com o portal G1.

Em março de 2021, o ministro deixou o cargo por problemas de saúde, já ocorria uma pressão para ele abandonar o ministério pela sua má gerencia durante a pandemia. Ele foi substituído pelo cardiologista, Marcelo Queiroga.

No dia 27 de abril de 2021, foi instaurada a CPI da COVID que tinha o objetivo de investigar e averiguar as ações do Governo Bolsonaro na administração da COVID-19. Na CPI foi revelado que o presidente ignorou por 2 meses cartas da Pfizer para a compra da vacina de Covid, as vacinas seriam entregues em dezembro de 2020, segundo o representante da Pfizer no Brasil, porém foi apenas em março de 2021 que chegaram as primeiras remessas da vacina no Brasil, segundo a BBC Brasil.

O presidente chegou a questionar os efeitos colaterais do imunizante da Pfizer, pronunciando à mídia que caso alguém virasse um jacaré, o problema seria da pessoa.

Segundo o ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, o presidente tentou modificar a bula da cloroquina na Anvisa para o tratamento da Covid. Entretanto, a CPI da COVID resultou em uma aceleração para o início da vacinação no país e a neutralização do discurso negacionista nas redes sociais, principal canal do governo, segundo a jornalista política, Andreia Sadi.

## **9. ANÁLISE DO DISCURSO DE LULA APÓS A ANULAÇÃO DE SUAS CONDENAÇÕES**

Será abordado nessa parte da pesquisa a análise do primeiro discurso de Lula após ter cumprido pena por 580 dias, devido às condenações da operação Lava Jato, as quais, no dia 8 de março de 2021, foram anuladas pelo Supremo Tribunal Federal.

O discurso do ex-presidente Lula (PT) foi realizado no dia 10 de março de 2021 na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP). Às 11 horas da manhã, o ex-presidente adentra o palanque usando máscara vermelha com uma estrela, símbolo de seu partido. Dedicou alguns minutos iniciais de sua fala para o tema da pandemia de Coronavírus, alertando sobre a possível dificuldade de compreender suas falas pelo uso da máscara, mas reforça a importância de que os presentes estejam utilizando-a. Diante disso, pede permissão a um médico presente para tirar a máscara a fim de finalmente começar seu discurso, levando em consideração que todos ali realizaram testagem do vírus.

A escolha desse tema para a introdução do discurso representa seu primeiro exercício enquanto figura paterna, pois demonstra sua genuína preocupação com a saúde do povo brasileiro em meio a uma pandemia. Manifestando diretamente sua oposição ao presidente Jair Bolsonaro, o qual adotou uma posição - até então - negacionista em relação ao vírus.

Fato curioso é que, neste mesmo dia, Bolsonaro compartilhou uma foto em suas redes sociais com a legenda: “nossa arma é a vacina”, e o seu filho, vereador Flávio Bolsonaro (Republicanos - RJ), pediu em sua conta do Telegram para que seus apoiadores “viralizassem” esse post. Como se não bastasse, algumas horas após o pronunciamento de Lula, Bolsonaro esteve no evento que marcou sua sanção em um projeto de lei autorizando a compra de vacinas contra a Covid-19 pelas empresas privadas. Essa sequência de acontecimentos, por serem incomuns até o dia anterior à soltura do ex-presidente, foi nomeada pela imprensa de “efeito Lula”.

Seguindo seu discurso, Lula relembra da última vez que esteve presente no sindicato, em 05 de abril de 2018, no mesmo dia que, mesmo contra a sua vontade,

resolveu se entregar à Polícia Federal. Ele explica que tomou essa decisão pois não faria sentido ser considerado fugitivo pela mídia, já que a construção de sua trajetória se deu em coletivo, ao lado dos trabalhadores.

Depois, descreve sua trajetória como símbolo de mudança familiar e enquanto líder sindical, diz ter sido o primeiro filho com diploma primário, primeiro a realizar um curso profissional, delegado de base, primeiro secretário e presidente do sindicato dos metalúrgicos em 1975.

Lula declara que apesar de todas as injustiças cometidas contra ele devido à prisão, - como o fato de ter sido proibido de comparecer ao velório de seu irmão – não há motivos suficientes para estar magoado, tendo em vista à enorme angústia vivida pela população em meio à pandemia. Nessa fala, novamente, há a ocorrência do papel paterno, pois ele coloca o sofrimento do povo brasileiro em primeiro plano diante de suas dores pessoais.

Ainda, presta solidariedade a população que perdeu entes queridos em face do Covid-19, e diz reconhecer a importância e aplaudir os “heróis e heroínas do SUS” (Sistema Único de Saúde) que salvaram milhares de vidas, apesar de terem sido descredenciados no exercício de sua profissão pelo governo Bolsonaro. O qual lidera uma inversão de valores por minimizar os efeitos do vírus e valorizar, a todo momento, seu apoio ao armamento de civis.

O ex-presidente ressalta seu apoio recebido mundialmente ao agradecer líderes como Anne Hidalgo, prefeita de Paris; Alberto Fernandez, presidente da Argentina; Bernie Sanders, senador dos Estados Unidos; Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai e ao Papa Francisco.

À priori, percebe-se que no discurso, por ter como ambiente o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Lula utiliza, na interlocução interna de sua formação discursiva, o papel de representar-se enquanto líder dos trabalhadores, ao mesmo tempo que desempenha o papel de porta-voz dessa classe, em relação a sua interlocução externa.

Para esses fins, ele utiliza de sua figura paterna ao descrever sua trajetória, como aquele que viveu o cotidiano da classe, enfrentando os mesmos problemas e

desafios enquanto vulnerável, levando os interlocutores a identificarem-se com o discurso.

Mas, para além disso, Lula não deixa de lado sua relevância enquanto ex-presidente da República, o qual representou o maior partido de esquerda da América Latina. Com esse fim, faz diversos agradecimentos a representantes políticos de outros países, intelectuais, artistas e líderes religiosos, demonstrando seu imenso apoio recebido nacional e internacionalmente.

Ele segue com os agradecimentos, reconhecendo a importância da vigília “Lula Livre”, formada por quatro entidades sindicais, movimentos populares e por membros do Partido dos Trabalhadores, que permaneceram durante 580 dias do lado de fora do prédio da polícia federal até sua soltura. Além disso, acrescenta que a cadeia não foi um sofrimento tão grande quando ele imaginava que seria, tendo em vista que desconhece quantos presos no mundo tiveram o apoio de tanta gente.

Foi através dessa vigília que o ex-presidente encontra o reconhecimento de seus eleitores, como Calligaris observa:

O nosso político ou funcionário gostaria de encontrar o justo reconhecimento da dignidade do seu percurso e do seu cargo, ele descobre que essa dignidade só será reconhecida à medida que ele a ilustre com uma prodigalidade que demonstre os seus recursos. (CALLIGARIS, 2017, p. 63).

No quesito familiar, Lula discorre que recebeu o cuidado e carinho através das refeições feitas por sua noiva, Janja, e enviadas por seus advogados todos os dias. Ressalta que mesmo que a comida sempre chegava fria, comia com felicidade, pois lembrava da dificuldade que o povo de seu país estava passando. Ele, mais uma vez, utiliza de um discurso paternal para demonstrar sua solidariedade e senso de pertencimento ao povo.

No âmbito político, o ex-presidente faz uma crítica ao atual governo ao dizer que “a arte de governar é saber tomar boas decisões”. Segundo Lula, a gestão Bolsonaro não tomou boas decisões em momento algum da pandemia, pois desde logo com o conhecimento dos primeiros casos de infecção no Brasil, o presidente deveria ter criado um comitê de crise, envolvendo o ministro da saúde, os estados e os cientistas especializados no tema.

Além disso, há uma referência no discurso sobre o governo ter ignorado, aproximadamente, 101 e-mails da Pfizer com ofertas de venda e reforço da disponibilidade de doses.

Seguindo, Lula revela que, em vez de tomar boas atitudes, Bolsonaro criou e disseminou Fake News sobre a existência de uma medicação precoce para a Covid-19, e sobre o vírus ser apenas uma “gripezinha” comum, e, portanto, os brasileiros não teriam motivos para se preocupar.

Segundo ele, as Fake News tiveram um papel fundamental para a eleição de Jair Bolsonaro, pois através das redes sociais o atual presidente disseminou fatos distorcidos sobre seus adversários e mensagens de ódio, ganhando grande apoio popular, mesmo sem ter divulgado nenhum plano de governo.

O ex-presidente também critica a trajetória política do presidente, pois em 26 anos de carreira, dos 172 projetos de lei apresentados, apenas 02 foram aprovados. Enquanto em sua trajetória militar, somente ao se aposentar conquistou o título de tenente. Mas, fato inesperado é que Bolsonaro foi um dirigente sindical dos soldados, o qual lutou pelo aumento dos salários e, caso isso não acontecesse, planeja explodir o quartel.

Durante longo trecho do discurso, Lula faz um paralelo entre sua trajetória e a do atual presidente. Enquanto Bolsonaro foi durante grande parte de sua vida alguém que não obteve destaque profissional, Lula desde jovem foi líder da classe trabalhadora.

Ele segue fazendo o paralelo, comentando as diversas medidas necessárias a serem tomadas em uma crise sanitária:

Um presidente da República deveria ter esse comitê de crise, e toda semana ter uma voz oficial do comitê de crise orientando a sociedade, visitando os estados, visitando as cidades, vendo as condições dos hospitais, trabalhando pra fazer hospital de campanha onde não tivesse hospital. Tentando evitar que faltasse oxigênio como faltou em Manaus. Esse era o papel do presidente da República. (DISCURSO LULA, 2021).

Em contrapartida à má gestão do governo durante a pandemia, o PT foi um dos partidos que lutou no congresso por um auxílio emergencial para a população mais vulnerável.

O ex-presidente demonstra, novamente, um papel paterno ao afirmar a obrigação do Estado em gerar empregos para que, somente após a obtenção de renda através do trabalho, não fosse mais necessário o pagamento do auxílio emergencial.

Outrossim, Lula relembra que, durante o seu governo, o Brasil era a sexta economia do mundo e mantinha uma boa relação internacional, sendo respeitado pelas nações mundiais. Em contrapartida, o atual governo não dialoga com a oposição, com os trabalhadores e nem com os empresários, além de não participar de entrevistas. No entanto, Bolsonaro sempre reitera para a mídia seu desejo de armar a população:

O Bolsonaro não junta ninguém. Ele junta os milicianos. Não mostra a cara nas entrevistas. Na saída do Palácio, para “pra” dizer: tô liberando armas, tô liberando mais quatro armas, mais dois fuzis, logo logo vai ter canhão pra todo mundo. (DISCURSO LULA, 2021).

Segue-se com o paralelo entre a economia dos dois períodos, pois enquanto em seu governo houve grande investimento para que as refinarias se tornassem padrão mundial, atualmente o país está importando petróleo e óleo diesel dos Estados Unidos. Fato que representa um retrocesso do desenvolvimento econômico brasileiro:

Quando é que nós vamos tomar conta do nosso nariz? Quando é que eu vou acordar de manhã sem ter que pedir licença para respirar para o governo americano? (...) Quando é que nós vamos acordar? Isso é possível. Nós provamos isso. (DISCURSO LULA, 2021).

Segundo ele, a economia está ruim e a pandemia está tomando conta do país. Em contraponto à essa análise, o ex-presidente relembra da época do H1N1, ocorrida durante o seu governo, em que 80 milhões de brasileiros foram vacinados em apenas 3 meses. Comprovando que é possível vencer uma crise sanitária caso haja parceria entre os diversos setores do governo e a mídia.

No último ponto do discurso, Lula se emociona ao narrar seus sonhos para um Brasil e um mundo melhor:

Eu sou radical porque eu quero ajudar a construir um mundo justo. Um mundo mais humano. Um mundo em que trabalhar e pedir aumento de

salário não seja crime. Um mundo em que a mulher não seja tripudiada por ser mulher. Um mundo em que as pessoas não sejam tripudiadas por aquilo que querem ser. Um mundo em que a gente venha a abolir definitivamente o maldito preconceito racial nesse país.

Um mundo que não tenha mais bala perdida. Um mundo em que o jovem possa transitar livremente pelas ruas de qualquer lugar sem a preocupação de tomar um tiro. Um mundo em que as pessoas sejam felizes onde quiserem ser, que as pessoas sejam o que elas decidirem. Um mundo em que a gente tem que respeitar a religiosidade de cada um, cada um é o que quer, cada um tem a espiritualidade que quiser. Ninguém é obrigado a ser da minha religião, seja a que você quiser, a que você acredita. As pessoas podem ser LGBT, e a gente tem que respeitar o que as pessoas fazem. Esse mundo é possível, esse mundo é plenamente possível. (DISCURSO LULA, 2021).

Por fim, o ex-presidente é fortemente aplaudido ao agradecer o apoio de seus amigos e eleitores, pois segundo Lula, se não fosse por eles, ele provavelmente não teria chegado até aqui.

Diante do coro insistente (“beija! Beija! Beija!”), Lula dá um beijo cinematográfico em Janja, desce a escadinha do palanque e, sem precisar anunciar a ninguém, pisa no chão como candidato a presidente do Brasil. (Moraes, 2021, p.164).



## 10. A IMAGEM PATERNA DE LULA

Segundo o psicanalista, Contardo Calligaris (Hello Brasil, 2017), a busca da figura paterna sempre foi uma realidade no Brasil, ela é essencial para o desenvolvimento e o responsável por ser o agente de castração de seu filho, gerando assim a sua dependência de acordo com Enriquez, após analisar a figura de Moisés desenvolvida por Freud. (ENRIQUEZ, 1983). Serão selecionados trechos do discurso de Luiz Inácio Lula da Silva de como ele constrói a imagem de figura paterna para o povo brasileiro.

Esse povo está precisando de emprego, de carteira profissional, de salários, de livros, de educação. O Estado precisa estar presente na periferia desse país. O Estado tem que estar lá com educação, com cultura, com saúde, com política de assistência social. É esse o papel de um presidente da República. (DISCURSO LULA, 2021).

Podemos observar no trecho acima, o papel paterno que o ex-presidente desempenha ao afirmar a importância do Estado na nação para o seu desenvolvimento. Uma figura paterna presente que fornece educação, cultura, saúde e políticas de assistência social.

Quando é que nós vamos tomar conta do nosso nariz? Quando é que eu vou acordar de manhã sem ter que pedir licença pra respirar para o governo americano? Quando é que eu vou levantar de manhã sabendo que o meu povo está tomando café, que ele vai almoçar e vai jantar, que as crianças estão na escola, que as crianças estão tendo acesso à saúde e à cultura? Quando é que nós vamos acordar? (DISCURSO LULA, 2021).

Nesse discurso está presente a figura paterna como um agente de castração ao questionar a população o seu despertar ao acesso da alimentação, educação, saúde e cultura. Ele também se mostra como a figura do pai interditor, ao interrogar quando os Estados Unidos deixarão de ser uma influência na economia e no modo de viver do brasileiro.

Assim, pode-se observar com essas falas paternas de Lula que para a existência de uma nação é necessário que haja seu desenvolvimento. Historicamente, o colonizador é uma figura que possui poder em relação aos colonos, demonstrando a sua figura paterna sobre ele ao impor a sua religião e a

sua cultura. Essa ideia de paternidade desde o começo da história está presente em Bresler:

Desde o início de nossa história a figura do pai aparece mediando as relações políticas. Tanto no caso da imagem do “pai dos trabalhadores”, quanto no rito de independência, a população é retratada em posição de dependência. (BRESLER, 2000, cap. 5).

Nas declarações abaixo, pode-se interpretar que atualmente, os colonizadores, detentores do poder e são, os grandes bancos, empresários, comerciantes, fazendeiros etc. Enquanto, os colonos são os assalariados que exercem a sua força de trabalho para eles e acabam se tornando seus dependentes.

Não são os fazendeiros que estão precisando de armas para matar sem-terra ou para matar pequenos proprietários. Não são milicianos que estão precisando de armas para fazer um terrorismo na periferia deste país. É por isso que teve o golpe contra a Dilma, porque é preciso não ter petróleo aqui no Brasil na mão dos brasileiros. É preciso que esteja na mão dos americanos porque eles têm que ter o estoque para guerra. Venderam a nossa BR, a gente não sabe pra quem venderam. Uma empresa que arrecadou, em 2019, R\$ 70 bilhões, foi vendida por R\$ 3 bilhões e 900 mil. (DISCURSO LULA, 2021).

Ao realizar as declarações acima o ex-presidente critica a ausência de preocupação do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, com a população diante de um momento de pandemia do coronavírus, aumento do desemprego e do preço dos alimentos. Para isso, ele utiliza frases como: “dor da sociedade brasileira”, “mortes que poderiam ser evitadas”.

Desse modo, há um descontentamento dos colonos com o colonizador pois idealizavam uma figura paterna que atendesse as suas necessidades. Essa concepção da falta paterna do presidente Bolsonaro está presente em Calligaris, que o caracteriza como alguém que evita ser um pai que dá o suporte adequado para a população. (CALLIGARIS, 2017).

Porque não tem dor maior para um homem e mulher em qualquer país do mundo do que levantar de manhã, e não ter a certeza de um café e um pãozinho com manteiga pra tomar. Não tem dor maior para um ser humano do que ele chegar na hora do almoço, e não ter um prato de feijão com farinha para dar pro seu filho. Não tem nada pior do que o cidadão saber que

ele está desempregado, e que, no final do mês, ele não vai ter o salário para sustentar a sua família. Esse vírus, essa noite, matou quase 2 mil pessoas. É que as mortes estão sendo naturalizadas, porque a gente ouve de manhã, de tarde e de noite, a gente liga um canal de televisão, lê um jornal, liga um rádio, ou seja, é falando da morte, então você vai naturalizando na cabeça das pessoas, mas eram mortes que, muitas delas, poderiam ser evitadas. Evitadas se a gente tivesse um governo que tivesse feito o elementar. (DISCURSO LULA, 2021).

Retomando a questão histórica da paternidade, Bresler afirma que o colonizador busca o gozo enquanto o colono busca o pai que imponha limites ao gozo, que faça dele um sujeito, em termos psicanalíticos, que lhe coloque a interdição. (BRESLER, 2000).

Desse modo, o colonizado tem o desejo de se tornar um colonizador, pois ocorre a idealização da figura paterna, através da figura do colonizador gerando assim o efeito cascata. Podemos observar esse desejo a partir do uso das palavras: “padrão europeu e descobrimos o pré-sal”.

Porque, antes de eu chegar na Presidência, é uma coisa que vocês não sabem, porque a imprensa nunca divulgou. A nossa gasolina tinha 1500 ppm, partículas por... sei lá por quanto, por milhão, era uma coisa assim. Eu não entendo, mas eu sei que era.

Nós fizemos ser 50, padrão europeu, sabe o que é? Padrão europeu para quando vocês tiverem andando, sabe, eu acho errado andar nas ruas, mas de vez em quando, quando vocês andam na rua, não ficar respirando gás carbônico coma gasolina tão poluída e óleo diesel tão poluído. Então, a gente fez as nossas refinarias ser padrão mundial.

Agora, nós voltamos a 53: o Brasil tem a matéria prima...vocês são jovens e vocês talvez não lembrem de tudo, mas quando nós descobrimos o pré-sal, sabe o que a Miriam Leitão falava? Ela falava assim: “É, descobriu o pré-sal, mas não pode explorar porque não tem tecnologia e o preço do barril vai ser muito caro”. Está lembrado, David? Fala isso com a maior desfaçatez.

Não só a gente está buscando petróleo a 6, 7 mil metros de profundidade, como o custo do barril fora da terra é apenas um dólar mais caro do que o barril da Arábia Saudita, que é quase a luz do sol. Percebe o que significa isso?

Significa investimento em pesquisa e tecnologia que nós fizemos na Petrobras. (DISCURSO LULA, 2021).

O ex-presidente não deixa de declarar os progressos que ocorreram durante o seu mandato, o padrão europeu nas partículas por milhão da gasolina e a descoberta do pré-sal. Desse modo, houve progressos no desenvolvimento do país e a tentativa de o país ser observado como colonizador, não mais como colonizado.

Por ter um passado colonial, o país ainda apresenta resquícios desse período, cada pessoa é reflexo de seu tempo. Logo, o presidente não deixa de valorizar a religião em seu discurso ao agradecer ao Papa Francisco e elogiá-lo de “religioso mais importante que temos”.

Meus agradecimentos ao nosso querido Papa Francisco. Não só porque ele mandou uma pessoa me visitar em Curitiba, me entregar uma carta, que a Polícia Federal não deixou entrar, porque achou que ele era um "embusteiro", que ele não era representante do papa, e ele era representante do papa. E depois eu recebi a carta do papa, além dos belos pronunciamentos do papa, em vários momentos. (...) Eu, então, sou grato, porque o Papa Francisco é, inegavelmente, o religioso mais importante que temos neste momento. (DISCURSO LULA, 2021).

De acordo com Bresler, os brasileiros quando estão à procura da figura paterna, geram a expectativa desse pai ser um “paizão” que realize apenas uma função permissiva. (BRESLER, 2000). Para além, Calligaris reafirma que os brasileiros esperam que a função paterna seja utilizada apenas para conseguir benefícios. (CALLIGARIS, 2017). Por fim, o povo brasileiro está em busca de uma figura paterna amiga e generosa com seus filhos que tenha o “jeitinho brasileiro” que possa lhe oferecer abundância e fartura.

## 11. CONCLUSÃO

Esta monografia possibilita compreender como foi adotada a figura da paternidade, a trajetória política e as críticas sobre o atual governo no discurso do ex-presidente Lula em seu primeiro discurso ao ser inocentado das acusações da lava-jato.

Ao falarmos do papel do presidente da república, compreende-se que algumas de suas funções principais englobam sancionar leis que beneficiem a segurança, educação, saúde e cultura para a população. Tendo isso em vista, o povo brasileiro está sempre na busca de uma figura paterna que lhe represente, ofereça acessibilidade através de políticas públicas e que possua uma inspiradora trajetória de vida e política.

Brandão reitera que a análise do discurso contempla a linguagem como mediação fundamental entre o homem e a realidade natural e social. (BRANDÃO, 2019). Diante disso, o ex-presidente Lula demonstra, através de sua linguagem, sua trajetória de vida simples e que, por meio do estudo, conseguiu se tornar o primeiro presidente vindo das camadas populares.

Sob a perspectiva do discurso, de acordo com Orlandi (2020), é no discurso que podemos observar a ligação entre língua e ideologia, entendendo a produção de sentidos da língua para os sujeitos.

Desse modo, ao ler e analisar o discurso de Lula com o apoio de Orlandi (2020) e Brandão (2019) para compreender os efeitos de sentido sob o viés da análise do discurso, foi possível perceber que o ex-presidente utilizou de sua trajetória de vida e política para criticar o atual governo, relembrar de seus avanços na sociedade enquanto estava no poder e se apresentar como o pai do povo brasileiro, através de suas políticas assistencialistas.

## 12.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AGÊNCIA SENADO. Representante da Pfizer confirma: governo não respondeu ofertas feitas em agosto de 2020.** Senado Notícias [online], Brasília, 13 mai. 2021. Política. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/representante-da-pfizer-confirma-governo-nao-respondeu-ofertas-feitas-em-agosto-de-2020>>. Acesso em: 18/03/2022.

**AFP. Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: 'se você virar um jacaré, o problema é seu'.** ISTOÉ [online], São Paulo, 18 dez. 2020, mundo. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>>. Acesso em: 18/03/2022.

**BARAN, Katna. Ex-presidente Lula é solto após 580 dias preso na Polícia Federal de Curitiba.** Folha de São Paulo [online], São Paulo, 8 nov. 2019. Política. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/ex-presidente-lula-e-solto-apos-580-dias-presos-na-policia-federal-em-curitiba.shtml>>. Acesso em: 12/03/2022.

**BRANDÃO, Helena. Introdução à análise do discurso.** 4ª reimpressão. Campinas: Unicamp, 2019.

**BRESLER, Ricardo. A administração e o Brasil:** as figuras do gestor, do colonizador e a imagem paterna. Tese apresentada para a obtenção do título de Doutor em Administração na EAESP/FGV, São Paulo, 2000.

**BUENO, Eduardo. Brasil, uma história.** 1ª edição. Portugal: Leya, 2013.

**CALLIGARIS, Contardo. Hello, Brasil! e outros ensaios:** psicanálise da estranha civilização. 1ª edição. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

**GALZO, Wesley. Mandetta: Bolsonaro foi aconselhado a mudar bula da cloroquina para tratar Covid.** CNN Brasil, São Paulo, 04 mai. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/mandetta-bolsonaro-foi-aconselhado-a-mudar-bula-da-cloroquina-para-tratar-covid/>>. Acesso em: 22/04/2022.

MORAES, Fernando. **Lula**. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ORLANDI, ENI P. **Análise de discurso**. 13ª edição. São Paulo: Pontes Editores, 2020.

REDAÇÃO. **Pazuello pede a Bolsonaro para deixar o Ministério da Saúde, diz jornal**. Estado de Minas, Minas Gerais, 14 mar. 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/03/14/interna\\_nacional,1246571/pazuello-pede-a-bolsonaro-para-deixar-o-ministerio-da-saude-diz-jornal.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/03/14/interna_nacional,1246571/pazuello-pede-a-bolsonaro-para-deixar-o-ministerio-da-saude-diz-jornal.shtml)>. Acesso em: 22/04/2022.

REDAÇÃO. **Leia a íntegra do primeiro discurso de Lula após anulação de condenações da Lava Jato**. Brasil de Fato, São Paulo, 10 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/10/leia-a-integra-do-primeiro-discurso-de-lula-apos-anulacao-de-condenacoes-da-lava-jato>>. Acesso em: 20/07/2021.

VIZEU, Rodrigo. **Os presidentes**: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2019.

### 13. ANEXO DA ÍNTEGRA DO DISCURSO DE LULA

Eu estava sentado no teu lugar e eu estava com um pouco de dificuldade de entender todas as palavras que você falava, possivelmente porque estava de máscara. Acho que o Soventino é médico.

Eu acho que o seguinte: primeiro, espero que todo mundo esteja de máscara aqui, que todo mundo esteja se cuidando, espero que brevemente todos vocês tenham tomando vacina. Eu queria falar com o médico aqui, se eu posso tirar minha máscara pra falar. Eu estou há dois metros de distância, vocês todos já fizeram o teste. Vocês todos estão livres. Então, eu gostaria de tirar minha máscara para poder falar com vocês.

Bem, faz quase três anos que eu saí da sede desse sindicato para me entregar à Polícia Federal. Eu fui, obviamente, contra a minha vontade, porque sabia que estavam prendendo um inocente. Muitos dos que estavam aqui não queriam que eu fosse me entregar.

Eu tomei a decisão de me entregar porque não seria correto, um homem na minha idade, um homem com a construção da história construída junto com vocês, pudesse aparecer na capa dos jornais e na televisão como fugitivo.

Como eu tinha clareza das inverdades contadas sobre mim. Eu então tomei a decisão de provar a minha inocência dentro da sede da Polícia Federal, perto do juiz [Sergio] Moro.

Antes de eu ir, nós tínhamos escrito um livro. Eu fui a pessoa que dei a palavra final no título do livro, que é *A Verdade Vencerá*. Eu tinha tanta confiança e tanta consciência do que estava acontecendo no Brasil, que eu tinha certeza de que esse dia chegaria. E ele chegou.

Queria dizer para vocês que eu nasci politicamente nesse sindicato. Em 1969, eu virei delegado de base desse sindicato, trabalhando na Villares. Em 1972, eu virei primeiro secretário, e cuidava da previdência social. Na verdade, eu cuidava dos velinhos aqui. Em 1975, eu virei presidente. Em 1978, nós fizemos as primeiras greves desde as greves de Osasco e de Contagem, em 1968. E depois vocês já conhecem a história. Veio a criação de muitos dos movimentos que estão aqui, e eu participei de quase todos eles.



E o movimento mais importante foi a minha tomada de consciência de que, através do sindicato, eu não iria conseguir resolver os problemas do país. Eu poderia, no máximo, conseguir alguma conquista dentro da fábrica, mas era uma luta muito economicista. É aquela que você ganha uma hoje, e perde amanhã com a inflação. É aquela que você pensa que está ganhando, e daqui a pouco a empresa fecha, como fechou a Ford aqui, sem prestar contas a ninguém.

O sofrimento que as pessoas pobres estão passando neste país é infinitamente maior do que qualquer crime que cometeram contra mim. É maior do que cada dor que eu sentia quando estava preso na Polícia Federal.

Então, resolvi que era necessário entrar na política e construir uma consciência política no país. Eu digo sempre que eu sou, na política, um resultado da consciência política da classe trabalhadora brasileira. Na hora que ela evoluiu, eu evoluí. E eu acho que isso justifica o convite que eu fiz a vocês para estarem aqui.

Porque todas as pessoas que foram convidadas para estarem aqui foram as pessoas que estavam aqui para ir para a Polícia Federal, e foram as pessoas que acreditavam antes, e continuaram acreditando na minha inocência, e por isso eu fiz questão de convidar vocês aqui. Falta, obviamente, um coordenador ou uma coordenadora da Vigília de Curitiba, que foi uma das coisas mais extraordinárias que aconteceram na minha vida.

Quando resolvi marcar essa entrevista, muita gente ficou preocupada com o meu humor. "Como é que o Lula vai estar? Ele vai estar bravo? Ele vai estar xingando alguém? Ele vai falar palavras de esperança?".

E, às vezes, eu me sentia como a história de um escravo que eu li num livro. O escravo foi condenado a tomar 100 chibatadas. Depois que o cara da chibata deu 98, chegou pra ele e falou: "eu vou parar de dar chibatada se você agradecer ao seu dono. Se você agradecer ao seu dono, eu não dou mais as duas que faltam." E o cara falou: "como é que eu vou agradecer? Eu já estou todo arrebatado. Por que eu vou parar? Me dê as outras duas."

Então, se tem um cidadão que tem razão de estar magoado com as chibatadas, sou eu. Não estou. As pessoas pensam que depois de dar chibatadas, joga um pouco de

sal e pimenta e a pessoa vai se curar ao longo do tempo. Não importa as cicatrizes que ficam nas pessoas.

Eu sei que fui vítima da maior mentira jurídica contada em 500 anos de história. E que a minha mulher, a Marisa, morreu por conta da pressão, e o AVC [Acidente Vascular Cerebral] se apressou.

Eu fui proibido até de visitar o meu irmão dentro de um caixão, porque tomaram uma decisão que queria que eu visse para São Paulo, que eu fosse para o quartel do 2º Exército, no Ibirapuera, e meu irmão, dentro do caixão, fosse me visitar. E ainda disseram que não podia ter nenhuma fotografia.

Então, se tem um brasileiro que tem razão de ter muitas e profundas mágoas, sou eu. Mas não tenho. Sinceramente, eu não tenho porque o sofrimento que o povo brasileiro está passando, o sofrimento que as pessoas pobres estão passando neste país é infinitamente maior do que qualquer crime que cometeram contra mim. É maior do que cada dor que eu sentia quando estava preso na Polícia Federal.

Porque não tem dor maior para um homem e mulher em qualquer país do mundo do que levantar de manhã, e não ter a certeza de um café e um pãozinho com manteiga pra tomar. Não tem dor maior para um ser humano do que ele chegar na hora do almoço, e não ter um prato de feijão com farinha para dar pro seu filho. Não tem nada pior do que o cidadão saber que ele está desempregado, e que, no final do mês, ele não vai ter o salário para sustentar a sua família.

É essa dor que a sociedade brasileira está sentindo agora que me faz dizer pra vocês: a dor que eu sinto não é nada, diante da dor que sofre milhões e milhões de pessoas.

É muito menor que a dor que sofrem quase 270 mil pessoas que viram seus entes queridos morrerem. Seus pais, seus avós, sua mãe, sua mulher, seu marido, seu filho, seu neto, e sequer puderam se despedir dessa gente na hora que nós sempre consideramos sagrada: a última visita e o último olhar na cara das pessoas que a gente ama.

E muito mais gente está sofrendo. E por isso eu quero prestar a minha solidariedade nesta entrevista às vítimas do coronavírus. Aos familiares das vítimas do

coronavírus. Ao pessoal da área da saúde, sobretudo. De toda a saúde, privada e pública.

Mas sobretudo dos heróis e das heroínas do SUS, que durante tanto tempo foram descredenciados politicamente. Foram descredenciados no exercício da sua profissão. Porque só mostravam as coisas ruins que aconteciam no SUS, e quando veio o coronavírus, se não fosse o SUS a gente teria perdido muito mais gente do que perdeu. Apesar de o governo tirar tanto dinheiro do SUS e de o governo ser um verdadeiro desgoverno no trato à saúde.

Vocês sabem que a questão da vacina não é uma questão se tem dinheiro ou se não tem dinheiro. É uma questão se eu amo a vida ou amo a morte. É uma questão de saber qual é o papel de um presidente da República no cuidado do seu povo. Porque o presidente não é eleito para falar bobagem e fake news. Ele não é eleito para incentivar a compra de armas, como se nós tivéssemos necessitando de armas.

Quem está precisando de armas são as nossas forças armadas. Quem está precisando de arma é a nossa polícia, que muitas vezes sai pra rua pra combater a violência com um 38 velho todo enferrujado. Mas não é a sociedade brasileira.

Não são os fazendeiros que estão precisando de armas para matar sem terra ou para matar pequenos proprietários. Não são milicianos que estão precisando de armas para fazer um terrorismo na periferia deste país. Para matar meninos e meninas, sobretudo, meninos e meninas negras, que são as maiores vítimas das armas e das balas perdidas neste país.

Nós, então, estamos vivendo um momento delicado. E eu vou querer conversar um pouco com vocês sobre isso. Mas, antes de conversar, eu queria continuar os meus agradecimentos, Wagner.

Primeiro a você, agradecendo, mais uma vez, esse sindicato por ceder esse espaço democrático para que a gente possa fazer essa conversa.

Não poderia deixar de agradecer ao presidente Alberto Fernandez, da Argentina, que teve a decência de, enquanto candidato a presidente da república do seu país, contra a extrema direita, ele teve a coragem de ir à Polícia Federal de Curitiba me visitar. E mais ainda. Eu até pedi pra ele não dar entrevista pra não ser prejudicado

pela direita na Argentina. Ele me disse: "Lula, não tenho nenhum problema com o que a direita vai falar. O meu problema é o que eu vim fazer aqui. Eu vim aqui ser solidário a você, porque acredito que você está sendo vítima da maior mentira política já havida na América Latina".

Então, ao presidente Alberto Fernandez, que foi a primeira pessoa a me ligar depois da decisão do Fachin, e ao povo argentino solidário, os meus agradecimentos.

Meus agradecimentos ao nosso querido papa Francisco. Não só porque ele mandou uma pessoa me visitar em Curitiba, me entregar uma carta, que a Polícia Federal não deixou entrar, porque achou que ele era um "embusteiro", que ele não era representante do papa, e ele era representante do papa. E depois eu recebi a carta do papa, além dos belos pronunciamentos do papa, em vários momentos.

E o fato do papa ter a coragem de me receber no Vaticano, e termos uma longa conversa, não sobre o meu acaso, mas sobre a luta contra a desigualdade, que é o maior mal que hoje paira no planeta Terra, um planeta que é redondo, que não é retangular ou não é quadrado. E o Bolsonaro não sabe disso.

Portanto, é sempre importante reiterar, quem puder: o planeta é redondo. Ele tem um astronauta no governo. O ministro Pontes, da Ciência e Tecnologia, sobrevoou num foguete russo quando eu era presidente. Se ele não dormiu, ele viu que o planeta era redondo.

Então, ele poderia dizer para o presidente dele: "Ô, presidente, não fala mais essa bobagem, não. Não acredita no tal do Olavo de Carvalho, sabe? Assume que o mundo é redondo". Eu, então, sou grato, porque o papa Francisco é, inegavelmente, o religioso mais importante que temos neste momento.

Quero agradecer às pessoas, companheiro Aloizio Mercadante, do Grupo de Puebla. Líderes da América Latina inteira, que foram solidários e confiaram na minha inocência. Quero agradecer ao Foro de São Paulo, que é uma organização da esquerda latino-americana. E quero agradecer a muitos líderes políticos. Eu não poderia deixar de citar aqui o companheiro Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, uma das pessoas mais extraordinárias que conheci.

Não poderia deixar de reconhecer aqui a solidariedade do Bernie Sanders, um companheiro senador dos Estados Unidos, quase candidato a presidente da república, e que se afastou da campanha.

Quero reconhecer com muito carinho o comportamento da prefeita Anne Hidalgo, prefeita de Paris, que na disputa da eleição dela, teve a coragem, quando a direita escrevia artigos nos jornais que ela iria perder as eleições porque tinha me levado lá, falou: "Lula, pra mim, a solidariedade vale mais do que uma eleição. Eu trouxe você aqui pra dar um prêmio de cidadão parisiense pra você, e vou ganhar as eleições por conta desse meu gesto". E ganhou as eleições. Por isso, eu quero agradecer à nossa querida prefeita de Paris.

Quero agradecer ao companheiro [José Luis Rodríguez] Zapatero, ao companheiro Evo Morales, à monja Coen, ao nosso querido Martinho da Vila, o nosso querido Chico Buarque, o nosso querido Noam Chomsky, um dos maiores intelectuais vivos, hoje, na humanidade.

Quero agradecer ao meu querido, velhinho... Antes de falar o nome dele, esse companheiro passou quatro anos querendo dar uma fazenda dele no interior de São Paulo para a USP fazer um campus lá. E a USP passou quatro anos sem dar respostas. Quando foi um dia, ele me procurou, através de um assessor dele, que ele tinha uma fazenda pra doar pra fazer uma universidade.

A cadeia não foi o sofrimento que eu pensava que fosse, porque eu não sei quantos presos na história da humanidade tiveram tanta gente.

Em menos de 20 horas, o companheiro Fernando Haddad, que está aqui, aceitou o terreno, e nós pegamos o terreno. E esse companheiro, eu tive o prazer de visitar a universidade com ele, já funcionando. Não sei como ela está hoje, depois da destruição do [Michel] Temer e do Bolsonaro, mas é o meu querido companheiro Raduan Nassar. Companheiro que já está com mais de 80 anos.

Quero agradecer o companheiro, o meu biógrafo, que nunca termina o meu livro, o companheiro Fernando Morais. Quero agradecer o Martin Schulz, que é ministro na Alemanha e representa a social democracia. O Roberto Gualtieri, do Podemos espanhol, e o ex-primeiro ministro italiano [Massimo] D'Alema.

Quero agradecer, de coração, o pessoal da vigília. Aqui tem muita gente que foi na vigília, aqui tem muita gente que ficou muito tempo na vigília, mas aquelas pessoas enfrentaram loucuras da Polícia Federal.

Tinha um delegado, que eu não sei se ele era saudável ou não, se ele bebia ou não, mas ele provocava a vigília. Chegou a atirar pra fazer medo à vigília.

Tinha polícia, tinha vizinhos que ofendiam gente da vigília todo dia. E esse pessoal ficou lá 580 dias. Todo santo dia de manhã, de domingo a domingo, gritando "presidente Lula", almoçando e gritavam "presidente Lula", às duas horas da tarde. E às sete horas da noite, gritavam "presidente Lula". E todo santo dia. Eu acordava, almoçava e dormia com mulheres e homens do Brasil inteiro gritando o meu nome.

Então, a cadeia não foi o sofrimento que eu pensava que fosse, porque eu não sei quantos presos na história da humanidade tiveram tanta gente.

E aí eu tenho que agradecer ao movimento sindical. Agradecer, João Paulo, ao Movimento Sem Terra, porque o companheiro Baggio, lá no Paraná, foi um herói.

Agradecer aos companheiros do MAB [Movimentos dos Atingidos por Barragens], que trabalharam de forma extraordinária, e aos companheiros dos partidos de esquerda que estão aqui. Eu lamentavelmente não tenho o nome de todas as pessoas, mas eu tenho que agradecer.

Antes de agradecer aos meus advogados, e aos outros advogados, que não sendo meus advogados no processo, foram advogados, participaram de solidariedade, fizeram muita coisa nesse país.

Eu quero agradecer a uma pessoa, que eu não conheço, mas é uma pessoa chamada Claudio Wagner. Esse é o perito que está investigando todas as mensagens do hacker pra provar a veracidade da denúncia.

O que é engraçado é que durante longos cinco anos, amplos setores da imprensa não exigiram nenhuma veracidade do Moro. Não exigiram nenhuma veracidade dos procuradores, não exigiram nenhuma veracidade da Polícia Federal para divulgar as mentiras que eles contavam ao meu respeito.

Mas agora nós estamos com perito, fazendo investigação nos documentos, que está na Polícia Federal. Portanto, não é uma coisa do PT, é da Polícia Federal,

autorizado pelo ministro da Suprema Corte. E, mesmo esse perito avalizando, vocês acompanham a imprensa.

E eu acho muito engraçado porque o Moro fala "não reconheço essa veracidade". Os procuradores falam "não reconheço", mesmo tendo um peritagem, e a divulgação sendo autorizada pela Suprema Corte.

No meu caso, eles nunca pediram autorização. Era até engraçado porque muitas vezes eu ia fazer o inquérito, e a maior preocupação do delegado que ia fazer o inquérito não era com a pergunta, era com o vazamento. E o vazamento era selecionado.

Tinha jornalista específico na *Folha*; jornalista específico no *Estadão*; jornalista específico na *Época*, na *Veja*, na *IstoÉ*; jornalistas específicos em vários canais de televisão. E todo mundo se lembra.

Quantas e quantas matérias do principal jornal da televisão aparece um oleoduto, uma gasoduto saindo dinheiro, para falar vinte ou trinta minutos das denúncias dos procuradores, sem nenhuma prova.

Mas eles colocavam. Contra o Lula não precisava provar que o documento tinha seriedade. Era preciso destruir. Afinal de contas, um torneiro mecânico, sem dedo, já tinha feito demais nesse país. Era preciso evitar que esse cidadão pensasse em voltar a governar o país.

Porque a América Latina nunca trabalhou em 500 anos com política de inclusão social. A inclusão social é pra 35% da sociedade. Quem pode ir a teatro é uma parte pequena da sociedade. Quem vai a cinema é uma parte pequena. Quem vai a restaurante é uma parte pequena. Quem vai aos parques bonitos, quem vai às vernissages nesse país, quem vai às exposições é só uma parte pequena.

À maioria, fique no seu lugar. Afinal de contas, o papel do trabalhador é trabalhar. E o papel dos pobres é esperar as políticas de ajuda do governo quando ela vem.

E, por conta disso, eu digo pra vocês, anteontem foi um dia gratificante. Eu sou agradecido ao ministro Fachin porque ele cumpriu uma coisa que a gente reivindicava desde de 2016.

A decisão que ele tomou, tardiamente, cinco anos depois, foi colocada por nós desde 2016. A gente cansou de dizer: a inclusão do Lula, e inclusão da Petrobras na vida do Lula, como criminoso, era a razão pela qual a quadrilha de procuradores da Lava Jato, não o Ministério Público, a quadrilha de procuradores da força-tarefa, e o Moro, entendiam que a única forma de me pegar era me pegar pra Lava Jato, porque eu já tinha sido liberado em vários outros processos fora da Lava Jato, mas eles tinham como obsessão, porque eles queriam criar um partido político, de tentar me criminalizar.

Eu fiquei muito feliz porque, depois da divulgação de tanta mentira contra mim, ontem [terça-feira] eu acho que nós tivemos um *Jornal Nacional* épico. Ontem, eu acho que quem assistiu televisão não estava acreditando no que estava vendo. Pela primeira vez, a verdade prevaleceu.

Dita, não por alguém do PT, dita pelo presidente da segunda turma do STF no discurso do Gilmar Mendes; dita pelo Ricardo Lewandowski e dita até pela Carmen Lucia, que nunca tinha visto nada igual àquilo.

E eu, como acho que tenho um pouco de experiência, fiquei feliz com a verdade, porque é pra isso que servem os meios de comunicação. Jornalista não existe pra sair pra rua pra cumprir a ordem do editor.

Vocês não sabem, mas aqui nesta sala não tem ninguém que tenha lidado com a imprensa 10% do que eu lidei. Desde 1975 eu lido com a imprensa, e com muita imprensa. E eu sempre disse que o papel da imprensa, quando o jornalista sai pra rua, ele sai com o compromisso de dizer a verdade. A verdade nua e crua.

Não tem importância que ela seja contra o PT, contra o PCdoB, contra o PSOL, contra o PMDB, contra qualquer um. A verdade nua e crua, é pra isso que nós precisamos de imprensa livre.

Não é uma imprensa que divulga aquilo que politicamente ou que ideologicamente ela quer. A ideologia da notícia, do jornal, da televisão ou da revista deve ser colocada num cantinho, no editorial, como pensamento da revista. Mas vocês, jornalistas, precisam ser livres. E o compromisso de vocês é escreverem o que vocês viram. É escreverem o que as pessoas falaram pra vocês, e não escrever o que o editor quer que vocês escrevam.



Portanto, eu fiquei feliz porque eu espero que a verdade, a verdade versada pela Globo ontem, seja o novo padrão de comportamento da Globo com a verdade.

A *Globo* não tem que gostar ou não gostar de presidente. Ela não tem que gostar ou não gostar de partido. Isso ela decide na hora de votar. Mas na hora de informar, tem que informar a verdade, e apenas, somente, a verdade.

E ontem eu fiquei feliz porque eu vi a verdade proferida na íntegra por dois ministros da Suprema Corte. E eu espero que continue assim. Porque antes o Gilmar [Mendes] também não aparecia. Antes, o Lewandowski também não aparecia. Apareciam os acusadores durante meia hora, e, às vezes, o Gilmar e o Lewandowski, que se votassem contra os acusadores, tinham 30 segundos.

Vamos continuar brigando para que o Moro seja considerado suspeito. Porque ele não tem o direito de se transformar no maior mentiroso da história do Brasil, e ser considerado herói por aqueles que queriam me culpar. Deus de barro não dura muito tempo.

Os meus advogados eu nem falo, porque o esforço para que meus advogados aparecessem 30 segundos era monumental, e nem sempre apareciam. Mesmo assim eu continuo dizendo que a liberdade de imprensa é uma das razões maiores pela manutenção da democracia em qualquer país do mundo, em qualquer lugar do planeta Terra.

Então, meus companheiros, eu quero agradecer aos meus advogados. É uma coisa engraçada, os meus advogados não eram criminalistas, e por isso eu fui muitas vezes provocado para contratar alguém famoso. Alguém muito importante, que fosse ex-ministro, alguém que fosse...

Eu dizia: pra defender a verdade, eu não preciso disso. Uma vez pediram pra eu conversar com uma pessoa, e essa pessoa falou assim pra mim: "eu posso até participar, mas eu preciso de R\$ 3 mi. Aí eu fiquei pensando: se uma pessoa pra me defender pede R\$ 3 mi, e se eu pago, tá confirmado que eu sou ladrão. Aonde é que eu vou arrumar R\$ 3 mi para pagar o advogado?"

E eu queria dizer ao meu querido Cristiano Zanin e à minha querida Valeska Teixeira, e ao escritório, muito obrigado! Porque só foi possível acontecer o que aconteceu segunda-feira pela coragem.

Vocês estão lembrados quando eu disse que não trocava a minha dignidade pela minha liberdade e disse que a minha canela não era canela de pombo. Eu não ia colocar, sabe, tornozeleira, e que não ia pra casa preso, porque a minha casa não era cadeia. Muita gente achou que eu estava radicalizando, e eu estava apenas dizendo o que eu sentia. Eu tinha certeza que esse dia chegaria.

Esse dia chegou com o voto do Fachin, de reconhecer que nunca teve crime cometido por mim. De reconhecer que nunca teve envolvimento meu com a Petrobras. E toda a amargura que eu passei, todo o sofrimento que eu passei, acabou.

Eu estou muito tranquilo. O processo vai continuar? Vai. Tudo bem, eu já fui absolvido de todos os processos fora de Curitiba. Mas nós vamos continuar brigando para que o Moro seja considerado suspeito. Porque ele não tem o direito de se transformar no maior mentiroso da história do Brasil, e ser considerado herói por aqueles que queriam me culpar. Deus de barro não dura muito tempo.

Eu tenho certeza que hoje ele deve estar sofrendo muito mais do que eu sofri. Eu tenho certeza que o [procurador Deltan] Dallagnol deve estar sofrendo muito mais do que eu sofri. Porque eles sabem que eles cometeram erros, e eu sabia que eu não tinha cometido erro.

Então, meus agradecimentos aos meus advogados. E meus agradecimentos a todos os advogados do Brasil que foram solidários. Todos. Teve muita gente que foi solidária a mim, muitos documentos assinados, e eu sou, sinceramente, agradecido a todo mundo.

Quero agradecer. Antes de agradecer, falar que uma vez eu tive um advogado muito importante. Quando saiu a notícia do triplex, esse advogado falou assim pra mim: "ô, Lula", um dos maiores criminalistas do Brasil, "ô, Lula, é o seguinte: você não tem que ter preocupação com esse negócio do triplex, porque não há como isso andar. Não tem como isso prosperar. Isso não vai pra frente."

Eles inventaram um *offshore* do Panamá, inventaram uma empresária do *offshore*, pra dizer que essa empresária tinha, e que essa *offshore* tinha compromisso com a OAS e com a Petrobras, e, portanto, era o que eles precisavam pra me condenar.

E o tríplice, que não ia pra frente, que eles nunca apresentaram um documento, nunca apresentaram um centavo, foi a razão para eu ser condenado a nove anos de prisão. E a pagar uma multa que vale cinquenta vezes o apartamento.

É uma luta titânica contra um governo incompetente, contra um ministro da Saúde incompetente e contra as pessoas que não respeitam a vida. Então aos governadores, a minha solidariedade.

E agora quem é vítima do apartamento é Boulos, que está sendo indiciado porque ocupou o apartamento. E é engraçado que, se eu era o dono, não fui eu que processei o Boulos. Então quero saber quem foi que processou o rapaz que invadiu um apartamento que eles diziam que era meu. E eu não o processei, e alguém o processou.

Agora, pode ficar sabendo, Boulos, que você tem toda a minha solidariedade. Se for preciso invadir por sua causa, nós invadiremos.

Bem, quero cumprimentar a minha querida Gleisi Hoffmann, que teve um papel, não só na presidência do partido, mas na defesa do PT e na minha defesa.

Vocês sabem que é muito difícil. Nunca queiram, nunca queiram sair na página dos jornais com a cara de vocês taxada por um crime qualquer. Porque vocês vão perceber que muitas pessoas que vocês achavam que eram amigas de vocês desaparecerão logo. Vocês passarão semanas ou meses sem receber um telefonema.

Pessoas que viviam atrás de você, 24 horas por dia, vão desaparecer. Eu não desejo esse mal pra ninguém, por isso, quando eu era presidente, fiz três discursos em posse de procurador geral. Paulo Okamoto, eu dizia: eu considero o Ministério Público uma instituição muito importante. Pela instituição ser muito importante, é preciso que a pessoa que esteja procurador seja muito honesta e muito séria.

A gente não pode ficar divulgando o nome das pessoas antes de ter prova. A gente não pode tentar criminalizar as pessoas antes de provar que cometeram um crime. E foi o que aconteceu. A Lava Jato fez um pacto com o setor da mídia. E que era preciso, porque essa era a teoria do Moro, num artigo que ele escreveu em 94 em que ele dizia: "só a imprensa pode ajudar condenar as pessoas." E aí vale qualquer coisa.

Então, eu quero agradecer à Gleise, por todo trabalho Gleise, como companheira, como advogada e como presidenta do partido. Quero agradecer ao companheiro Fernando Haddad, que também ia me visitar como advogado, não era como companheiro do PT não, ele ia como advogado. O Rui Costa foi como advogado, meu companheiro de partido, o Emílio ia como advogado me visitar.

Eu ganhei duas amizades extraordinárias, pessoas que eu não conhecia, dois advogados de Curitiba que me visitaram durante 580 dias, todo santo dia. Um ia de manhã e o outro à tarde. Só não ia de sábado e domingo. Mas imagina o que que é duas pessoas irem me visitar todo santo dia.

Um chegava com almoço, mandado pela Janja, e outro chegava à tarde pela janta mandada pela Janja. Sabe, às vezes a comida chegava fria, mas eu comia e não reclamava, porque sabia que o povo estava passando fome lá fora. Eu esquentava porque eu tinha um negocinho de esquentar comida. Peão de fábrica sabe como esquentar marmitta. Então, eu não comi comida fria não, era toda quentinha.

Bem, uma vez, a Janja mandou pra mim uma sopa, uma sopa dentro de uma garrafa térmica. E eu acho que a sopa continuou cozinhando dentro da garrafa térmica, e ela não saía da garrafa. Os caroço cresceram, eu acho que era lentilha. Os grãos cresceram dentro da garrafa térmica e eu não consegui tirar a comida, sabe. Mas eu fui puxando, fui puxando com a colher, fui dando tapa no fundo da garrafa térmica até que a sopa já não era mais sopa, mas tava gostosa.

Eu quero agradecer os governadores Rui Costa, Wellington Dias, Camilo Santama, Fátima Bezerra e todos os governadores do Nordeste que estão brigando, sabe, e do país inteiro, para dar vacina.

É uma luta titânica contra um governo incompetente, contra um ministro da Saúde incompetente e contra as pessoas que não respeitam a vida. Então aos governadores, a minha solidariedade.

Quero agradecer a todos os companheiros das centrais sindicais, agradecer a todos os companheiros dos partidos políticos aqui presentes, quero agradecer aos movimentos sociais, a CUT, a Força Sindical, a CGTB, o MST, o MTST, os companheiros da UNE, que tiveram um papel extraordinário durante todo o período em que eu fui governo.

E quero agradecer a vocês, a imprensa brasileira, porque depois de tudo que falei aqui, vocês podem ter certeza que nem o João Roberto Marinho gosta mais da imprensa do que eu. Nem ele quer mais democracia do que eu na imprensa, e muito menos o presidente da República.

Meus agradecimentos a vocês. Porque eu sei que vocês vão continuar trabalhando para tentar melhorar o papel da imprensa na construção da democracia brasileira.

Companheiros e companheiras, eu fiquei pensando o que eu iria falar com vocês hoje aqui. Ontem eu fiquei até quase meia noite rascunhando coisa, tirando coisa, mudando coisa e cheguei à conclusão de que eu precisava falar com vocês um pouco sobre a situação desse país. Seria um erro da minha parte não falar pra vocês que o Brasil não merece estar passando o que está passando.

Eu tenho 75 anos de idade. Eu falo brincando que eu tenho energia de 30 e tesão de 20. Eu acho que é por isso que eu não tomei vacina ainda, porque o pessoal não sabe se é 30, se é 20 ou 75. Então, agora eu estou dizendo que é 75 e na semana que vem, se Deus quiser, eu vou tomar a minha vacina. Vou tomar a minha vacina. Não me importa de que país, não me importa se é duas ou uma só; sabe, eu vou tomar minha vacina e quero fazer propaganda pro povo brasileiro.

Não siga nenhuma decisão imbecil do presidente da República ou do ministro da Saúde. Tome vacina. Tome vacina porque a vacina é uma das coisas que pode livrar você do covid.

Mas mesmo tomando vacina, não ache que você possa tomar vacina e já tirar a camisa, já ir pro boteco e pedir uma cerveja gelada e ficar conversando, não! Você precisa continuar fazendo o isolamento, e você precisa continuar utilizando máscara e utilizando álcool em gel. Pelo amor de Deus.

Esse vírus, essa noite, matou quase 2 mil pessoas. É que as mortes estão sendo naturalizadas, porque a gente ouve de manhã, de tarde e de noite, a gente liga um canal de televisão, lê um jornal, liga um rádio, ou seja, é falando da morte, então você vai naturalizando na cabeça das pessoas, mas eram mortes que, muitas delas, poderiam ser evitadas. Evitadas se a gente tivesse um governo que tivesse feito o elementar.

Você sabe que a arte de governar não é fácil; é a arte de saber tomar decisão. Então, o presidente da República que se respeitasse e que respeitasse o povo brasileiro, a primeira coisa que ele teria feito em março do ano passado, era criar um comitê de crise.

Envolvendo o seu ministro da Saúde, envolvendo secretários da Saúde dos estados, envolvendo cientistas da Fiocruz, cientistas do Butantan e outros cientistas. E toda semana orientar a sociedade brasileira sobre o que fazer.

Era preciso priorizar o dinheiro e comprar as vacinas que pudesse comprar em qualquer lugar do planeta Terra. Nós tivemos momentos que teve vacina que a gente sequer aceitou. A própria Pfizer tentou oferecer vacina, e a gente não quis, a Organização Mundial da Saúde.

Porque nós tínhamos um presidente que inventou uma tal de cloroquina. Nós tínhamos um presidente que falava que quem tem medo do covid é maricas, que o covid era uma gripezinha, que o covid era coisa de covarde, que ele era ex-atleta, e que portanto ele não ia pegar. Esse não é o papel, no mundo civilizado, de um presidente da República.

Um presidente da República deveria ter esse comitê de crise, e toda semana ter uma voz oficial do comitê de crise orientando a sociedade, visitando os estados, visitando as cidades, vendo as condições dos hospitais, trabalhando pra fazer hospital de campanha onde não tivesse hospital. Tentando evitar que faltasse oxigênio como faltou em Manaus. Esse era o papel do presidente da República.

Agora, ele não sabe o que é ser presidente da República. Ele a vida inteira não foi nada. Ele não foi nem capitão. Era tenente e foi promovido porque se aposentou. E se aposentou porque queria explodir quartel, porque ele virou um dirigente sindical dos soldados, queria mais aumento de salário.

Depois que ele se aposentou, ele nunca mais fez nada na vida. Ele foi vereador e deputado durante 32 anos. Exerceu o mandato e conseguiu passar pra sociedade a ideia de que ele não era político.

Vocês imaginaram o poder da força do fanatismo? Através de fake news, o mundo elegeu o Trump. Através das fake news, o mundo elegeu o Bolsonaro.

Porque o pai de vocês ou a mãe de vocês deve um dia ter falado: “Filho, a mentira anda de avião supersônico, a verdade anda montada num casco de tartaruga”. Então, a mentira tem muito mais força, porque é mais fácil acreditar. A verdade você tem que explicar, a mentira não.

Eu fiquei sabendo esses dias que tem 50 milhões de pessoas no mundo que acreditam que a terra é plana. Ou seja, vocês percebem a loucura que está tomando conta desse país?

Muitas mortes poderiam ter sido evitadas, muitas mortes. E que o papel das igrejas é ajudar para orientar as pessoas, não é vender grão de feijão ou fazer culto cheio de gente sem máscara, dizendo que tem o remédio pra sarar.

Eu acredito que Jesus pode salvar as pessoas, mas as pessoas precisam se ajudar. Se a pessoa for ignorante, não usar máscara, não fazer o isolamento, não fazer a lavagem das mãos necessária, Deus vai dizer: "Peraí, eu tenho muita gente pra cuidar meu filho. Se cuide”.

Então esse país está totalmente desordenado e desagregado porque não tem governo nenhum. Eu vou repetir: esse país não tem governo.

Esse país não cuida da economia, esse país não cuida do emprego, esse país não cuida do salário, esse país não cuida da saúde, esse país não cuida do meio ambiente, esse país não cuida da educação, esse país não cuida do jovem, esse país não cuida da meninada na periferia. Ou seja, do que eles cuidam?

Há quantos anos vocês, companheiros dirigentes sindicais, não ouvem a palavra investimento, desenvolvimento, geração de emprego e distribuição de renda? Faz muito tempo.

Eu não sei se a CUT já publicou o documento, se já reuniu com o movimento sindical, mas tem uma coisa que eu tava há muito tempo querendo que fosse produzida, e finalmente parece que o Dieese produziu... vocês lembram de quando Ministério Público utilizava os meios de comunicação para vender a grandeza de que esse país tinha recuperado R\$ 4 bilhões pra Petrobras?

Vocês cansaram de ouvir isso: “Ah, o Dallagnol vai lá na Globo se reunir e vai dizer que recuperou R\$ 1 bilhão, R\$ 2 bilhões”. Você sabe qual o prejuízo que a Lava

Jato, eu tô falando da Lava Jato, que a Lava Jato poderia ter apurado a corrupção, ter prendido o dono da empresa que é ladrão, ter prendido o político que é ladrão, e manter as empresas funcionando.

Porque, afinal de contas, só pra vocês terem ideia, por conta da operação Lava Jato, o Brasil deixou de ter de investimento R\$ 172 bilhões. Só por conta da Lava Jato. Segundo esse estudo do Dieese, o país perdeu 4 milhões. Eu não tô falando dos 14 milhões de desempregados, eu tô dizendo que, só por conta da Lava Jato, a destruição que ela fez na corrente geradora de emprego nesse país, gerou 4 milhões e 400 mil empregos.

Só direto na construção civil, 1 milhão e 100 mil. Agora, você pega a cadeia produtiva de óleo e gás, da indústria naval, da indústria metalúrgica, sabe, você vai ver quantos milhões de empregos...

isso nunca foi falado. Nunca nenhum instituto teve a coragem de publicar qual foi o prejuízo que teve nesse país. Esse país que, no tempo que o PT governava, chegou a ser a sexta economia do mundo.

Eu lembro que em Copenhague, quando estava disputando as Olimpíadas, eu brincava com a França e a Inglaterra: "Se preparem, porque nós já passamos vocês, agora eu quero passar é a Alemanha". Vai se preparando, porque o Brasil não nasceu pra ser pequeno, o Brasil nasceu para ser grande.

E é por isso que tem governante que pensa grande, porque quem pensa pequeno, é pequeno. Esse país chegou à sexta economia do mundo. Em todas as pesquisas, era o país mais admirado do mundo, era o país em que o povo tinha mais felicidade, que o povo acreditava mais no futuro.

Era um país altamente respeitado pela China, pela Rússia, pela Índia, pela Alemanha, pela França, pela Inglaterra, pelos Estados Unidos. Esse país tinha um projeto de nação. O que que o país tem hoje?

Vocês nunca ouviram da minha boca falar em privatização. Quem é que acha que só iniciativa privada é boa?



Uma empresa pública, como o Banco do Brasil, uma empresa pública, como a Petrobras, bem dirigida, como foi no nosso governo, se transformou na quarta empresa de energia do mundo.

A Petrobras investia R\$ 40 bilhões por ano. Nós não descobrimos o pré-sal para exportar petróleo cru. Descobrimos o pré-sal pra exportar derivados, para ela ter uma indústria petroquímica poderosa no Brasil.

É por isso que nós cunhamos a frase: “o pré-sal é o passaporte do futuro”. É por isso que nós colocamos 50% dos royalties pra educação, é por isso que nós pensamos em criar um fundo do povo brasileiro. Tudo isso está sendo destruído.

Venderam a nossa BR, a gente não sabe pra quem venderam. Uma empresa que arrecadou, em 2019, R\$ 70 bilhões, foi vendida por R\$ 3 bilhões e 900 mil.

Você já viu o Guedes falar uma palavra em crescimento econômico, em desenvolvimento e distribuição de renda? Não, é vender. Vamos vender. Agora, quando eles venderem e gastarem o dinheiro em custeio, o país vai estar mais pobre.

O PIB não vai crescer e a dívida vai continuar crescendo. Porque a única forma de você diminuir a dívida do Brasil não é parar de gastar com o que é necessário. Porque, se você tiver que investir em educação e saúde, se você tiver que investir em transporte e infraestrutura, você tem que colocar dinheiro.

O que vai fazer nossa dívida diminuir em relação ao PIB é o crescimento econômico, é o investimento público. Porque, qual é a lógica do investimento público? Se o Estado não confia na sua política e não investe, porque o empresário haveria de investir?

Eu vou contar um dado que talvez vocês não saibam, eu vou contar porque eu tô aqui dentro do sindicato.

Quando esse país tinha como presidente da República um metalúrgico em 2008, a indústria automobilística vendia 4 milhões de carros por ano nesse país. Passados 13 anos, esse país vende 2 milhões de carros. Ou seja, hoje a indústria automobilística é metade do que era em 2008. Porque não há possibilidade de investimento se não houver demanda. Para ter demanda, tem que ter emprego.

Porque vocês acham que o PT está brigando por um salário emergencial de R\$ 600? Não é porque a gente acha que o Estado tem que pagar R\$ 600 a vida inteira. É porque o Estado só pode deixar de pagar quando o Estado tiver gerando emprego e as pessoas tiverem obtendo renda, às custas do seu trabalho, aí não precisa do salário emergencial.

Mas, enquanto o governo não cuida de emprego, não cuida de salário, não cuida de renda, você tem que ter um salário emergencial para que as pessoas não morram de fome. Isso não precisa ler Marx pra entender, não precisa artigo do Delfim Neto pra entender. É a lógica da casa de vocês.

Se a mulher tiver dinheiro, a mulher de vocês e a família tiver dinheiro, ela vai no supermercado, vai na feira, vai comprar um caderno novo, vai comprar um sapato, vai comprar uma camisa e tudo começa a funcionar. Se não tem, ela fica em casa prostrada, na frente de um fogão esperando: “quando é que eu vou ter dinheiro pra comprar alguma coisa?”.

O Brasil não é dele [Bolsonaro] e dos milicianos. O Brasil é de 230 milhões de pessoas. E essas pessoas querem trabalhar, querem comer, querem morar, querem ter lazer.

Porque governar um país... um presidente da República tem que conversar com sindicalistas. Não é possível que um presidente da República não converse com a força do trabalho.

Um presidente tem que conversar com os empresários, e me parece que o Bolsonaro só conversa com o louro da Havan. Morreu o louro da Ana Braga, o Louro José, mas está lá o Louro da Havan, parece que é conversa, porque não tem reunião produtiva com os empresários.

Eu tinha um conselho com 100 pessoas. Participavam os dirigentes dos sindicatos, os grandes empresários, participava índio, participava pastor da igreja evangélica, participava padre, participava bispo, participava negro. Porque eu queria ouvir a sociedade. Nós fizemos, no meu mandato, 74 conferências nacionais pra ouvir o que a sociedade queria.

O Bolsonaro não junta ninguém. Ele junta os milicianos. Não mostra a cara nas entrevistas. Na saída do Palácio, para pra dizer: “Tô liberando armas, tô liberando mais quatro armas, mais dois fuzil, logo logo vai ter canhão pra todo mundo”.

Esse povo não está precisando de armas, David. Esse povo está precisando de emprego, de carteira profissional, de salários, de livros, de educação. O Estado precisa estar presente na periferia desse país. O Estado tem que estar lá com educação, com cultura, com saúde, com política de assistência social. É esse o papel de um presidente da República.

Será que o Bolsonaro não leu nada do que a gente fez? Você, Haddad, não produziu nenhum livrinho pra dar pro Bolsonaro ler? Tantas cartilhas que a gente fez. O PCdoB não fez uma cartilha pra mandar pro Bolsonaro dizendo que é possível governar diferente? Ô Miguel, você pode fazer da Força Sindical e o Sérgio fazer da CUT para ele saber que é possível.

O Brasil não é dele e dos milicianos. O Brasil é de 230 milhões de pessoas. E essas pessoas querem trabalhar, querem comer, querem morar, querem ter lazer.

Você não sabe como eu ficava feliz quando eu via um trabalhador mostrar uma picanha e falar: “Eu vou comer picanha e vou tomar uma cerveja”. É uma coisa fantástica.

Vocês não sabem a alegria de ver o pequeno produtor desse país, representado aqui pelo companheiro João Paulo dos sem terra, produzir e saber que tinha garantia de preço, saber que o produto dele não ia ficar no porão da casa dele ou estragando no sol e na chuva.

A gente comprava esse produto e a gente distribuía se fosse necessário, mas a gente tinha que construir o estoque regulador, até para regular preço. Ô gente, como é que pode o gás de cozinhas estar R\$ 105,00? Como é que pode a cebola aumentar 60% e o tomate aumentar não sei quanto? Como é que pode a luz elétrica aumentar tanto?

Como é que pode a gasolina, ô David, você é petroleiro, eu vou aproveitar dizer uma coisa na tua frente. Não é possível permitir que o preço do combustível brasileiro tenha que seguir o preço internacional se nós não somos importador de petróleo. O Brasil é exportador.

Se nós produzimos a matéria prima aqui, se nós tiramos do fundo do mar, se nós conseguimos refinar aqui... nós produzimos gasolina de avião, nós produzimos diesel e nós produzimos na qualidade que produz a União Europeia.

Porque, antes de eu chegar na Presidência, é uma coisa que vocês não sabem, porque a imprensa nunca divulgou. A nossa gasolina tinha 1500 ppm, partículas por... sei lá por quanto, por milhão, era uma coisa assim. Eu não entendo, mas eu sei que era.

Nós fizemos ser 50, padrão europeu, sabe o que é? Padrão europeu pAra quando vocês tiverem andando, sabe, eu acho errado andar nas ruas, mas de vez em quando, quando vocês andam na rua, não ficar respirando gás carbônico coma gasolina tão poluída e óleo diesel tão poluído. Então, a gente fez as nossas refinarias ser padrão mundial. E agora a gente está importando gasolina dos EUA e óleo diesel dos EUA. Não tem lógica.

Em 1953, quando a gente estava criando a Petrobras, o jornal O Estado de São Paulo e o seu editorial escrevia artigos que o Brasil era ignorante, que o Brasil não tinha que ter petróleo, que o Brasil não precisava de petróleo, que o Brasil tinha que comprar dos Estados Unidos.

Agora, nós voltamos a 53: o Brasil tem a matéria prima...vocês são jovens e vocês talvez não lembrem de tudo, mas quando nós descobrimos o pré-sal, sabe o que a Miriam Leitão falava? Ela falava assim: “É, descobriu o pré-sal, mas não pode explorar porque não tem tecnologia e o preço do barril vai ser muito caro”. Está lembrado, David? Fala isso com a maior desfaçatez.

Não só a gente está buscando petróleo a 6, 7 mil metros de profundidade, como o custo do barril fora da terra é apenas um dólar mais caro do que o barril da Arábia Saudita, que é quase a luz do sol. Percebe o que significa isso?

Significa investimento em pesquisa e tecnologia que nós fizemos na Petrobras. É por isso que teve o golpe contra a Dilma, porque é preciso não ter petróleo aqui no Brasil na mão dos brasileiros. É preciso que esteja na mão dos americanos porque eles têm que ter o estoque para guerra.

Depois da 2ª Guerra Mundial, eles aprenderam que só ganha guerra quem tem

muito estoque de combustível, porque eles sabem que a Alemanha perdeu a guerra porque não chegou em Baku, na Rússia, para ter acesso à gasolina.

Então, os países ricos todos têm grande estoque de combustível. Todos. E nós, que somos um puta dum país grande, que estamos num país que tem a mais importante tecnologia em prospecção de petróleo em águas profundas, estamos nos desfazendo disso para poder atender aos interesses do Deus mercado do petróleo.

A economia tá mal e o covid está tomando conta desse país. A cepa de Manaus parece que mata, que é 10 vezes mais contagiante que a outra cepa e mata pelo menos duas vezes mais, pelo menos é o que eu vi os cientistas falarem.

Esse país poderia estar pesquisando vacina e fazendo vacina. Quando veio a H1N1, em dois mil e não sei quanto, eu era presidente da República, a gente vacinou 80 milhões de brasileiros em três meses. Esse país tem um sistema de saúde que sabe fazer isso.

Cadê o Zé Gotinha? Cadê o nosso querido Zé Gotinha? O Bolsonaro mandou embora porque pensou que ele era petista. Não era petista. Ele foi inventado por gente muito importante da saúde sanitária desse país, não teve nada com o PT. Ele era suprapartidário, ele era humanista. E cadê o Zé Gotinha? Acabou.

Eu queria que vocês meditassem.

Esse país não tem governo, esse país não tem ministro da Saúde, esse país não tem ministro da Economia, esse país tem um fanfarrão. O presidente, por ele não saber de nada, ele fala “é tudo conta do Guedes, é tudo conta do Guedes, é tudo conta do Guedes”.

E quanto a isso, vocês sabem que o país está empobrecido. O PIB caiu, a massa salarial caiu, o comércio varejista caiu, a produção de comida das pessoas estava insustentável e o presidente não se preocupa com isso. O presidente está preocupado sim: “preciso vender mais armas”.

É preciso que se repita muitas vezes à Marielle. É preciso. Ele tem que dar garantia aos fazendeiros dizendo: “compre fuzil, compre metralhadora, se chegar um sem terra aí, passe fogo”.

Me sinto jovem para brigar muito. Então, eu queria que vocês soubessem: desistir, jamais; a palavra desistir não existe no meu dicionário.

Como o Trump dizia: se encontrar alguém falando mal de mim num restaurante, bata que eu garanto advogado. O Bolsonaro garante milicianos.

Por último, companheiros e companheiras, eu queria dizer pra vocês, que quando você chega na idade que eu cheguei e quando você obtém de Deus a generosidade que eu recebi, não há mais espaço pra guardar ódio, não há mais espaço pra perder tempo remoendo, eu diria, raiva ou ódio. Eu sou abençoado por Deus por muitas coisas.

Se a gente for olhar do ponto de vista sociológico ou filosófico - gostou Boulos, de eu falar sociológico? - se a gente fosse analisar Haddad, por conta disso, a gente não teria feito aqui, ô Nobre, a revolução da criação do novo sindicalismo em 78, porque era impossível criar qualquer coisa, e a gente criou.

A gente não teria criado a liberdade de organização partidária, e eu não teria tido o prazer de criar o partido mais importante da esquerda latino americana. E muito menos eu ser presidente.

Vocês lembram com quem eu disputei a primeira eleição, com dr. Ulisses Guimarães, com dr. Leonel de Moura Brizola, com dr. Paulo Salim Maluf, com dr. Mario Covas, com dr. Afif, com dr. Aureliano... era só doutor.

O único cara que não era doutor era eu. E fui pro segundo turno. E não ganhei porque a Globo me roubou. A Globo fez aquela mutreta do debate, reconhecido pelos diretores da Globo da época.

Bem, então eu sou abençoado por Deus, então quero terminar dizendo pra vocês o seguinte: eu tô muito de bem com a vida. A Lava Jato desapareceu da minha vida. Eu não espero que as pessoas que me acusam parem de me acusar, não espero.

Eu estou satisfeito que tenha sido reconhecido aquilo que os meus advogados vêm dizendo há muito tempo: o presidente é inocente, o presidente não é dono do apartamento.

Nós derrubamos 11 ações ao longo de cinco anos. Ou seja, nós tivemos 100% de êxito na decisão do Fachin. De repente, eu tinha quatro processos e eles

desapareceram. Por que o Fachin não fez isso antes? Eu estou dizendo isso há cinco anos.

Eu sei que é constrangedor para muita gente que me acusou, parar de acusar. É duro, porque quando você envereda no caminho da mentira, é difícil voltar atrás. Mas olha como eu estou muito mais sereno do que o William Bonner ontem dando a notícia. Ó como eu estou com o semblante tranquilo, de que a verdade venceu, de que a verdade vai continuar vencendo.

Por isso, companheiros e companheiras, eu quero dizer para vocês: eu quero dedicar o resto de vida que me sobre, e eu espero que seja muita, muita eu espero. A gente começa a gostar da vida quando está mais próximo do céu. Eu quero voltar a andar por esse país para conversar com esse povo.

O povo não tem o direito de permitir que um cidadão que causa os males que o Bolsonaro causa ao país continue governando e continue vendendo o país. Eu não sei qual é a atitude, mas alguma atitude nós vamos ter que tomar, companheiros, para que esse povo possa voltar a sonhar.

Esse país já sonhou, esse país já realizou. Ô, gente, a gente sonhava em fazer esse país ser grande. Nós construímos e fortalecemos o Mercosul. Nós construímos a Unasul, porque a gente queria criar um grande bloco econômico latino americano, um bloco de 400 milhões de habitantes, de um PIB razoavelmente grande, para negociar em condições de igualdade com a Europa.

Porque a Europa só quer negociar para eles venderem os produtos industriais deles e a gente vender os produtos agrícolas. Não. A gente não quer fazer do agronegócio, a gente respeita o agronegócio, eu acho que o agronegócio tem muita tecnologia, é muito importante, mas o Brasil quer ser um país industrializado. O Brasil quer ter novas indústrias, o país quer ter novas tecnologias.

Não tenham medo de mim. Eu sou radical. Eu sou radical porque eu quero ir à raiz dos problemas desse país. Eu sou radical porque eu quero ajudar a construir um mundo justo. Um mundo mais humano.

A gente sonhava com isso. Nós criamos os Brics, nós criamos o banco dos Brics, nós criamos o banco do Sul. O Brasil tinha um projeto de nação, o Brasil tinha um projeto de soberania. Porque faz 500 anos que nós fomos descobertos.

Quando é que nós vamos tomar conta do nosso nariz? Quando é que eu vou acordar de manhã sem ter que pedir licença pra respirar para o governo americano? Quando é que eu vou levantar de manhã sabendo que o meu povo está tomando café, que ele vai almoçar e vai jantar, que as crianças estão na escola, que as crianças estão tendo acesso à saúde e à cultura? Quando é que nós vamos acordar? Isso é possível. Nós provamos isso.

Então, companheiros e companheiras, é pela construção desse sonho e ajudar a torná-lo realidade que eu me sinto muito jovem. Me sinto jovem para brigar muito. Então, eu queria que vocês soubessem: desistir, jamais; a palavra desistir não existe no meu dicionário.

Eu aprendi com a minha mãe: lute sempre, acredite sempre, tente sempre, porque se a gente não acreditar na gente, ninguém vai acreditar. Se você não se respeitar, ninguém vai ter respeito.

Às pessoas que me destratam durante todos esses anos, eu quero dizer pra vocês. Eu quero conversar com a classe política. Porque, muitas vezes, Haddad, muitas vezes, Boulos, muitas vezes, a gente se recusa a conversar com determinados políticos; é da nossa natureza.

Mas veja, eu gostaria que no Congresso Nacional só tivesse gente boa, gente de esquerda, gente progressista, mas não é assim. O povo não pensou assim. O povo elegeu quem ele quis eleger. Nós temos que conversar com quem está lá para ver se a gente conserta esse país.

Eu preciso conversar com os empresários. Eu quero saber aonde é que está a loucura deles de não perceberem que, se eles quiserem crescer economicamente, se eles quiserem que a bolsa cresça, se eles quiserem que a economia cresça, é preciso garantir que o povo tenha emprego, que o povo tenha renda, que o povo possa viver com dignidade, senão não há crescimento.

Será que é difícil ou será que nós vamos ficar reféns do “Deus mercado”, que só quer ganhar dinheiro não importa como?

Nós já vimos a experiência da crise de 2008, com o subprime americano e, depois, com a quebra do Lehman Brothers. E quando eles quebram, quem é que coloca



dinheiro para salvá-los? O Estado! O Estado que eles repudiam, o Estado que eles destroem. Quando eles quebram, quem põe dinheiro é o Estado pra salvá-los.

Nos Estados Unidos, quando quebrou o sistema habitacional pela bolha, com o subprime, eles ajudaram primeiro os bancos, para somente depois pensar nos coitados que perderam as casas. Quando é que a gente vai pensar nos debaixo primeiro?

Então, não tenham medo de mim. Eu sou radical. Eu sou radical porque eu quero ir à raiz dos problemas desse país.

Eu sou radical porque eu quero ajudar a construir um mundo justo. Um mundo mais humano. Um mundo em que trabalhar e pedir aumento de salário não seja crime. Um mundo em que a mulher não seja tripudiada por ser mulher. Um mundo em que as pessoas não sejam tripudiadas por aquilo que querem ser. Um mundo em que a gente venha a abolir definitivamente o maldito preconceito racial nesse país. Um mundo que não tenha mais bala perdida. Um mundo em que o jovem possa transitar livremente pelas ruas de qualquer lugar sem a preocupação de tomar um tiro.

Um mundo em que as pessoas sejam felizes onde quiserem ser, que as pessoas sejam o que elas decidirem. Um mundo em que a gente tem que respeitar a religiosidade de cada um, cada um é o que quer, cada um tem a espiritualidade que quiser. Ninguém é obrigado a ser da minha religião, seja a que você quiser, a que você acredita. As pessoas podem ser LGBT, e a gente tem que respeitar o que as pessoas fazem. Esse mundo é possível, esse mundo é plenamente possível.

E é por isso que eu convido vocês para a gente lutar nesse país para garantir que todo, todo, todo brasileiro, independentemente da idade, tome vacina.

E, para isso, a gente tem que obrigar o governo a comprar a vacina, mas, ao mesmo tempo, nós temos que brigar pelo salário emergencial, e ao mesmo tempo brigar por investimento em geração de emprego, sobretudo a partir de infraestrutura.

Temos que brigar por uma política de ajuda aos microempreendedores, ao pequeno empresário brasileiro, que não se suporta e quebra. Quantos restaurantes estão fechando? Quantas farmácias estão fechando. Quantas lavanderias estão fechando.

Quantos institutos de beleza estão fechando? Para que que existe governo?  
É para tentar encontrar solução para essa gente.

Então, gente, eu agora quero pedir desculpas a vocês, porque como o Gilmar Mendes falou muito ontem, eu também falei muito hoje, mas vocês hão de convir que faz cinco anos que eu não falo com a imprensa.

Você sabe qual foi a última vez que dei uma entrevista pra televisão? Foi pro Roberto D'avila, na Globonews, há uns 5 ou 6 anos atrás. Uns 4 anos atrás.

Eu virei uma espécie de vírus: não encosta no Lula, não ouça o Lula. Uma vez eu fui condenado a três anos de cadeia em Manaus. Sabe qual era a minha arma? O juiz disse que eu tinha a língua felina. Então, eu quero dizer pra vocês, para defender o povo brasileiro, para defender as coisas que vão salvar esse país, vou continuar com minha língua felina.

E quero agradecer porque, se não fossem vocês, possivelmente eu não teria chegado aqui.

Muito obrigado.